



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA-POLO CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

DENI SANDRA SILVA AZEVEDO

**SABERES DOCENTES E PRÁTICA PEDAGÓGICA
UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO DOCENTE DE CLASSES
MULTISSERIADAS**

**CASTANHAL-PA
2018**

DENI SANDRA SILVA AZEVEDO

**SABERES DOCENTES E PRÁTICA PEDAGÓGICA
UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO DOCENTE DE CLASSES
MULTISSERIADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Pedagogia, do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito parcial para a obtenção Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Lucas da Silva.

**CASTANHAL
2018**

FOLHA DE APROVAÇÃO

DENI SANDRA SILVA AZEVEDO

SABERES DOCENTES E PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO DOCENTE DE CLASSES MULTISSERIADAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Pedagogia, do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito parcial para a obtenção Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

APROVADO EM: _____ de setembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Paulo Lucas da Silva
Orientador

Prof.^a Dr.^a Eula Regina Lima Nascimento
Examinadora

Prof. Dr. João Batista Santiago Ramos
Examinador

CASTANHAL, _____ de setembro de 2018

Dedico,

Este trabalho primeiramente a Deus, por ser a razão da minha existência e autor de meu destino, meu protetor e minha fortaleza, presente nos momentos de angústias, sem Ele este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam.

.

Aos meus filhos: Leidiane, Gabriela e Gabriel com muito carinho, os quais foram compreensivos nos momentos de minha ausência na busca por novos conhecimentos, e que também sempre torceram e acreditaram na realização deste grande sonho.

Ao meu neto Leonnan que com seu sorriso e com sua alegria contagiante sempre me motivaram a seguir em frente rumo à conquista de conhecimentos os quais contribuíram para chegar a este momento inesquecível de minha vida.

Ao meu grande amigo Everaldo da Silva que com seu apoio, sempre me incentivou durante a minha trajetória acadêmica.

Aos meus ex-alunos os quais foram a motivação para que eu me lançasse no mundo de saberes e de conhecimentos e assim chegasse neste momento de consolidação.

Aos meus avós maternos Raimundo Sousa e Gilda Leal, “In Memoriam”, os quais me criaram e me encaminharam na vida através de seus ensinamentos e valores que são essenciais em minha vida.

Ao Curso de Pedagogia da Instituição UFPA e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos, com os quais foram compartilhados momentos de experiências inesquecíveis e que também foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por ter iluminado o meu caminho no decorrer desta caminhada, concedendo-me saúde, força, coragem, determinação, inteligência, sabedoria e entendimento ao longo desta jornada, através dos quais superei todas as dificuldades e obstáculos nela existentes. Se tratando de mestre, Ele é o Maior que alguém pode e deve conhecer.

Agradeço a Universidade Federal do Pará (UFPA) pela disponibilização do curso, pelo seu corpo docente, direção e administração, foram pilares na minha formação acadêmica, profissional e humana.

Agradeço a coordenação do PARFOR e a todos os envolvidos que sempre nos auxiliaram com toda a sua atenção, dedicação e carinho.

Meus sinceros agradecimentos aos professores, formadores, por terem me proporcionado o conhecimento através de sua dedicação de ensinar a qual contribuiu para a minha formação profissional. A todos os professores dedicados aos quais, sem nominar, se esforçaram no máximo para contribuir com nossa formação a estes meus eternos agradecimentos.

Obrigada família que sempre me proporcionou força e coragem, me apoiando, constantemente, com carinho e paciência nos momentos difíceis nos quais apresentava desânimo e cansaço, as suas palavras de incentivo foram de fundamental importância para a minha formação acadêmica.

Meus agradecimentos aos amigos que sempre me incentivaram a seguir em frente e a não desistir em meio do caminho perante às dificuldades no momento em que surgiam.

Agradeço aos colegas e companheiros de trabalhos, amigos estes conquistados através de amizades que nasceram ao longo da minha trajetória acadêmica.

Meus sinceros e humildes agradecimentos aos irmãos e amigos: Selma, Robson Mateus e Miquéias, os quais me apoiaram dando-me suporte nos momentos difíceis na concretização deste presente trabalho.

Aos demais que fizeram parte de forma direta e indiretamente da minha formação acadêmica, o meu, Muito Obrigada.

“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho aborda a trajetória da minha experiência vivenciada como docente, durante o período de quatro anos em classes multisseriadas, como também descreve os desafios e as dificuldades de ensino e aprendizagem nela existentes e enfrentados com muita coragem e determinação, para que assim a realidade da referida escola viesse obter uma transformação, tanto na qualidade de ensino como também na estrutura física do prédio escolar. A experiência em questão ocorreu, em uma escola pública municipal, a qual se localiza na zona rural, no município de Magalhães Barata-PA. O principal objetivo deste trabalho é analisar e refletir sobre a realidade da minha experiência vivenciada a qual, atualmente, se faz presente e se estende em outros âmbitos escolares na zona rural. Principalmente quando se trata não apenas das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, mas também, as dificuldades que geram o impedimento do docente em exercer o seu trabalho de acordo com a necessidade do educando causadas através do descaso do poder público. Também apresenta fatos referentes a comportamentos de aluno e docente diante das dificuldades de ensino e aprendizagem, os quais foram observados e por meio deles foram realizadas reflexões. Observa-se também, um conjunto de saberes e conhecimentos, os quais foram adquiridos em formação ou que acompanham o docente ao longo de sua de vida, os quais o docente deve utilizar para o bom desenvolvimento de sua prática em sala de aula de forma que ofereça um ensino de qualidade com a intencionalidade de haver uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Saberes Docentes, Práticas Pedagógicas, Classes Multisseriadas, Ensino-aprendizagem.

Sumário

I – INTRODUÇÃO	9
1 - FATOS REAIS DE SUCESSO E FRACASSO:.....	12
1.1 - FATOS REAIS DE SUCESSO:.....	12
a) PRIMEIRO FATO: Minha contratação para atuar como professora e responsável (gestora) de uma Escola Municipal da zona rural no município de Magalhães Barata-PA:	12
b) SEGUNDO FATO: Aluno do 3º ano/09 que apresentava agressividade na escola, o qual possuía dificuldade em manusear o lápis ao escrever, não conhecia o alfabeto, enfim, não havia perspectiva em seu aprendizado.....	19
1.2 FATOS REAIS DE FRACASSO:.....	21
PRIMEIRO FATO: Professora nova em uma escola municipal localizada na zona rural, no município de Magalhães Barata-PA, onde funciona um ensino voltado para turmas de multissérie.....	21
SEGUNDO FATO: O aluno de 6º ano/09 o qual foi transferido da escola rural onde eu atuava como docente, para a escola polo localizada na zona urbana no município de Magalhães Barata-PA.	23
2 - REFLEXÃO SOBRE OS FATOS REAIS DE SUCESSO E FRACASSO:.....	24
2.1- Primeiro fato de sucesso narrado como minha contratação para atuar como professora e responsável (diretora) perante uma escola municipal na zona rural do município de Magalhães Barata.....	24
2.2- Segundo fato de sucesso, sobre o aluno que apresentava agressividade e dificuldade em sua aprendizagem:	28
2.3- Primeiro fato de fracasso perante a escola na qual fui professora por quatro anos consecutivos.....	31
2.4- Segundo fato de fracasso referente a transferência do aluno de uma escola da zona rural para a escola polo localizada na zona urbana.	32
3 - SABERES DOCENTES E PRÁTICA PEDAGÓGICA EFICIENTE:.....	34
3.1- Definir o que são: “Saberes docentes”:	34
3.2- O que é “Prática Pedagógica Eficiente?”	37
4 - QUAL É A DIFERENÇA ENTRE “CONHECIMENTO E SABERE (ES)”?.....	38
5 - DIFERENÇAS ENTRE CONHECIMENTOS E SABER (ES):	38
- CONHECIMENTO:.....	38
- SABERES:	39
II - REFERENCIAL TEÓRICO:.....	40
III - CONCLUSÃO	52
IV - REFERÊNCIAS:.....	54

I – INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a minha experiência vivenciada como docente em Classes Multisseriadas, no decorrer de quatro (04) anos em uma escola pública da zona rural. A referida escola está localizada em uma comunidade denominada de Fazendinha no município de Magalhães Barata-PA, cidade do interior da capital paraense com aproximadamente, 156 Km da Capital Belém.

Nesta unidade escolar, no ano de 2013, fui contratada como docente. Sendo que, a escola em questão possuía duas classes: uma classe de Ensino Fundamental a qual era composta por alunos de: 1º, 2º, 3º e 4º ano/09 e uma, outra classe de Educação Infantil que era formada por crianças com a faixa etária de: Creche, Pré I e Pré II. Perante a escola, fui a única profissional contratada para assumir as duas classes, sem possuir experiência alguma de sala de aula e também contratada para exercer o cargo de gestora.

Quanta responsabilidade! No decorrer do ano letivo de 2013 enfrentei o maior dos desafios a mim já confiados. Realidade esta que mais tarde veio sofrer mudanças no momento em que a escola recebeu a visita da Promotora de Justiça, a qual constatou a minha dificuldade em atuar nas duas classes simultaneamente, sempre me revezando entre as duas salas de aula. Então a promotora solicitou a presença do gestor até o Fórum no sentido para que este solucionasse tal problema. E logo, em seguida, o mesmo contratou outro docente para a turma de Educação Infantil. Atitude esta que tornou o meu trabalho melhor, menos cansativo. E assim, nos anos seguintes de 2014, 2015 e 2016 passei a atuar apenas na classe de Ensino Fundamental I.

O objetivo principal deste trabalho é analisar e levar ao conhecimento de outros docentes e/ou estudiosos, a minha experiência, na qual vivenciei uma realidade onde desenvolvi um trabalho por meio de imensuráveis dificuldades e desafios, os quais foram se dissipando a partir do momento em que comecei a obter experiência em sala de aula, ou seja, que passei a exercer a profissão docente.

Nesse sentido, a motivação, que levou-me a relatar e descrever a minha experiência foi a necessidade de fazer conhecer perante a academia, a minha trajetória como docente, expondo a minha experiência no sentido de compartilhar momentos memoráveis através desta produção, que possa contribuir com o campo científico e descrever as particularidades existente nessa modalidade de ensino.

Neste referido estabelecimento de ensino onde convivi com várias situações, como observando as mudanças e os avanços na aprendizagem das crianças, onde ensinei com muita dedicação sempre buscando meios no sentido de conquistar a confiança do meu aluno a cada dia, através da afetividade e de metodologias que despertasse neles a vontade de aprender de forma prazerosa, e que eles pudessem estar se sentido pertencente a construção do ensino/aprendizagem, dessa forma buscou-se gerar o que (FREIRE, 1996) conceitua como *“Pedagogia da Autonomia”*.

O ser docente está alinhado a responsabilidade de conceber uma boa prática pedagógica, nesse sentido, a prática pedagógica deve ser analisada a partir da ligação entre atitudes críticas, debatidas com toda a comunidade escolar que compõem o processo de ensino/aprendizagem, assim se configurando em uma gestão democrática e que assegura uma progressão de ensino contínuo. A escolha docente deve-se está respaldada no conhecimento científico, porém, esse conhecimento tem que estar embasado nos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da localidade trabalhada, levando em consideração todas as particularidades existentes que afetam o processo de ensino.

Desta maneira, versar sobre formação continuada dos educadores, esta concebida ao fato de lidar com os problemas de acordo com as demandas políticas educacionais solicitam, ou seja, o conhecimento para resolver problemas cotidianos, e nesse sentido, as políticas educacionais podem favorecer ou desfavorecer para essa formação continuada, portanto, lançar à luz esse tema, torna-se provocante.

A formação continuada tendo a escola como lócus da formação, possibilita a interpretação do cotidiano e a troca entre os pares, desenvolvendo a reflexão para além da sua própria prática pedagógica. A formação a partir da escola possibilita a partilha entre, vivências significativas e suscita uma reflexão sobre a própria realidade. Ou seja, a formação continuada tendo a escola como lócus da formação, além de possibilitar a troca entre os pares, provoca a reflexão sobre o que se faz e como se faz no ambiente de trabalho. Os processos de aprender e ensinar se tornam colaborativos, pois retratam não só uma realidade específica de sala de aula, mas a de todos os envolvidos na formação. (TOZETTO, 2017).

Dessa forma, aprendi com minha própria experiência nesse período em que não havia obtido a oportunidade de adquirir conhecimentos complementares através de uma formação a nível superior, pois naquele momento contava com a formação, apenas, a nível de magistério e só mais tarde, em 2014, tive a oportunidade de ingressar em uma universidade pública para cursar o nível superior as experiências nessa etapa me auxiliariam em minha prática. Como afirma Paulo Freire "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da

prática". (FREIRE, 1991, p. 58), com essa orientação Freiriana aprendi, também, com os conhecimentos empíricos dos meus alunos, ou seja, conhecimentos estes que as crianças adquirem através de sua vivência, os quais elas trazem consigo, nessa relação *dialética* professor/aluno Freire (1996, p.77) salienta, “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”.

Essas epistemologias trazidas pelos alunos não podem ser desprezadas pelo docente de forma alguma, porque são elas que enriquecem o dia a dia em uma sala de aula. Para Freire (1996, p.124), “a capacidade do educador de conhecer o objeto refaz-se, a cada vez, através da própria capacidade de conhecer dos alunos, do desenvolvimento de sua compreensão crítica” por isso se faz necessário em sua prática pedagógica o professor aprender com o aluno.

De acordo com a temática **“Saberes Docentes e Prática Pedagógica: uma análise a partir do discurso docente de Classes Multisseriadas”**, este trabalho aborda sobre a definição de Saberes Docentes os quais são imprescindíveis para um docente no exercício de sua profissão. Sendo que, alguns deles eram exercidos por mim sem que eu tivesse o conhecimento da existência dos mesmos e só vim perceber que os utilizava no desenvolvimento da minha prática. A partir do momento em que iniciei a pesquisa para a elaboração e construção deste trabalho. Então esta temática surgiu no momento em que houve a necessidade de descobrir quais saberes um docente deve possuir para desenvolver uma Prática Pedagógica Eficiente a qual é utilizada pelo docente voltada para um ensino de qualidade com o objetivo de haver uma aprendizagem significativa.

De acordo com o contexto ele, também, explicita sobre os tipos de conhecimentos atribuídos ao docente referente ao desenvolvimento de sua prática pedagógica em sala de aula os quais se tornam de fundamental importância na carreira e vida profissional do mesmo.

Observa-se, ainda, neste trabalho que consta a apresentação de um breve estudo sobre a Educação do Campo para situar de onde e como originou-se as classes multisseriadas as quais que ao longo do tempo vem lutando pelas conquistas de seus direitos e que também os mesmos sejam respeitados.

Este trabalho fundamenta-se em minha trajetória de experiência como docente, vivenciada em Classes Multisseriadas, utilizando o método qualitativo e procedimentos de forma descritiva e reflexiva, e que através da pesquisa bibliográfica teve como embasamento a contribuição de teóricos como: FREIRE (1991/1996), TOZETTO (2017), PERRENOUD (1993), TARDIF (2002), BORGES (2004) entre outros, os quais se fundamentam baseando-se na minha realidade vivenciada.

1 - FATOS REAIS DE SUCESSO E FRACASSO:

1.1 - FATOS REAIS DE SUCESSO:

a) PRIMEIRO FATO: Minha contratação para atuar como professora e responsável (gestora) de uma Escola Municipal da zona rural no município de Magalhães Barata-PA:

Exatamente na data do dia 04 de janeiro de 2013, iniciava-se a minha trajetória como docente e também como gestora de uma escola municipal, localizada na zona rural do município de Magalhães Barata, na qual havia em sua realidade duas classes multisseriadas. Sendo uma classe do Ensino Fundamental I, onde encontravam-se as séries: 1º, 2º, 3º e 4º ano do ensino de 09 anos, e uma classe de Educação Infantil na qual encontravam-se alunos com idade de Creche, Pré I e Pré II. As duas classes possuíam o número de 20 alunos no total.

Logo no primeiro momento percebi que as dificuldades existentes naquela unidade de ensino eram imensuráveis, tanto na estrutura física do prédio como no desenvolvimento das práticas pedagógicas envolvendo duas turmas simultaneamente e levando em consideração a heterogeneidade, levando com que a situação, se tornasse ainda mais complicada. Perante tal realidade fui até o gestor para que ele disponibilizasse um professor para auxiliar-me com os trabalhos pedagógicos perante as duas turmas. Mas infelizmente a minha solicitação não foi atendida.

Então expus diante dele a dificuldade que teria para atender as duas turmas, sozinha e sem auxílio. Ele tornou-me como resposta que ocorresse a união das turmas na mesma sala de aula, assim facilitaria o meu trabalho. Nesse momento observei que ele apenas viu o meu lado como docente e não se preocupou se haveria aprendizagem ou não diante da situação que estava propondo. Então me preocupei perante tal situação.

Retornei para a comunidade e reuni os pais para dar a eles a informação sobre a situação de como o gestor estava agindo perante a escola. Os pais não aceitaram a proposta lançada por ele. Então no dia seguinte retornei ao gabinete do mesmo, e coloquei diante dele as opiniões dos pais de discordância referente a sua proposta. Então ele decidiu contratar uma monitora para auxiliar-me. Não na elaboração dos trabalhos pedagógicos e sim para ajudar-

me a executá-los e também nos cuidados com as crianças. Proposta esta que foi analisada e aceita pelos pais dos alunos.

A partir daí passei a preparar as salas de educação infantil e também a sala do fundamental decorando-as. A partir daquele momento a escola pareceu ter vida. Pois a mesma era um prédio antigo que precisava urgentemente de reforma. Em seu interior viviam morcegos, era um verdadeiro horror. E ninguém se manifestava para mudar aquela triste realidade vivida pelas crianças e pelos funcionários os quais estavam expostos e corriam o risco de contrair doenças.

Diante da complexa situação colocada para mim eu teria que enfrentá-la como um desafio, e a partir daí uma grande preocupação tomou conta de mim! Então passei a refletir aquela realidade e a perguntar-me: - “Como irei lidar com certas situações, principalmente a parte pedagógica, sendo que eu nunca havia tido a oportunidade de adquirir experiência em sala de aula”?

Diante dessa perspectiva de postura reflexiva, a contribuição de (PERRENOUD,1993, p. 186), é importante ao esclarecer que:

O profissional mobiliza um capital de saberes, de saber-fazer e de saber-ser que não estagnou, pelo contrário, cresce constantemente, acompanhando a experiência e, sobretudo, a reflexão sobre a experiência [...] a reflexão sobre a própria prática é, em si mesma, um motor essencial de inovação.

De acordo com a ideia do autor, o docente já traz consigo saberes adquiridos em sua vivência que o auxiliará em sua ação, por mais que ele não possua experiência de sala de aula, logo com o passar do tempo no qual o trabalho se desenvolverá, o profissional adquire ao longo desse tempo a experiência que será necessária para aprender a exercer a sua profissão. Mas para que o seu desempenho seja positivo, sempre o profissional deve agir de forma reflexiva a respeito do seu trabalho o qual está sendo desenvolvido para que através deste seja transmitido um ensino de qualidade.

Havia alguns pais que não concordavam com a minha contratação como professora, motivo pelo qual eu não possuía experiência. Suas vontades eram que, o professor que substitui, permanecesse à frente da escola como professor e também como gestor. Mesmo com tamanha falta de profissionalismo apresentado por ele durante doze anos à frente da escola. Onde sua atuação se tornou negativa perante o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Diante dessas opiniões a meu respeito considerando-me incapaz de exercer tal cargo e função, decidi mergulhar de cabeça nesse desafio para mostrar que eu faria melhor que o outro professor. Até porque tinha conhecimento de suas falhas, as quais a maioria dos pais não aceitava e eu jamais as cometeria. O meu objetivo era o de conquistar a confiança dos pais e da comunidade em geral para que os mesmos se mobilizassem me ajudassem a solucionar os problemas existentes na escola através do seu apoio.

A escola não promovia festas em datas comemorativas, a mesma não possuía nada que a torna-se atraente para que o aluno se sentisse à vontade para aprender. Em seu interior era um local frio, escuro, ou seja, sem alegria e sem cor. Era um ambiente sem vida como já foi mencionado. Não possuía um Projeto Político Pedagógico para que o ensino tivesse um direcionamento. Era uma escola onde o descaso se tornava evidente, tanto por parte de seu responsável (o qual foi substituído por mim) como pelas autoridades municipais como: vereador representante da comunidade (anterior) como também pelo gestor (anterior).

Então ocorreu o planejamento, e lá iniciei o meu trabalho, elaborando dois projetos um para **educação infantil** e outro para o **ensino fundamental I**, junto a outros professores que atuavam nas escolas rurais os quais me ajudaram através de informações á respeito do ensino atual. Levei em minha companhia a monitora, com o objetivo de que a mesma observasse as oficinas de atividades dirigidas para educação infantil.

O Planejamento terminou dois dias depois. Então iniciei a elaboração dos meus planos de aula para serem trabalhados na semana seguinte, sendo um para cada turma. Constatando que os livros didáticos ofertados pelo MEC não estavam de acordo com a realidade de vida escolar dos alunos, investi em lindas coleções as quais supriam as necessidades de ensino-aprendizagem se tratando de alfabetização.

O primeiro dia de aula foi inesquecível, ocorreu a exposição dos projetos ao quais foram elaborados para o primeiro semestre demonstrando para os pais o que seria trabalhado em sala de aula com seus filhos, e as apresentações! Embora todos se conhecendo, pelo fato da comunidade ser pequena, mas da mesma forma houve as apresentações e lá estavam presentes os pais e algumas pessoas da comunidade.

No dia seguinte cheguei à escola e fui até a monitora, para a qual entreguei o roteiro diário das atividades a serem desenvolvidas para a turminha de educação infantil. As crianças começaram a chegar acompanhadas de seus pais. Recebi todas as crianças fazendo a acolhida e deixando-as aos cuidados da monitora, passando para ela todas as orientações possíveis, com a recomendação que de acordo com a necessidade da turma ela poderia chamar-me na

outra sala. E também ficou uma servente para auxiliá-la no momento em que as crianças quisessem ir até o banheiro.

Em seguida dirigi-me até a sala da turma do ensino fundamental para dar início às aulas. Comecei observando através da avaliação diagnóstica a grande dificuldade dos alunos referente à alfabetização. Apenas uma aluna do 4º ano estava lendo, porém, com muita dificuldade. E a maioria deles não conhecia o alfabeto completo. Então, diante daquela situação a minha preocupação aumentou. Então pude constatar que o desafio era bem maior do que eu poderia imaginar.

Após o horário da aula me dirigi a SEMED em busca de apoio. É claro que precisava de ajuda e orientação, para que o ensino fosse aplicado de forma eficaz com a intenção de que houvesse uma aprendizagem significativa.

Fui recebida na sala da coordenação pedagógica, onde coloquei diante deles a real situação da turma. Então prometeram acompanhar o meu trabalho dando-me todo suporte e orientação possível para que o resultado do mesmo no final do ano fosse positivo, já que eu não tinha experiência.

Retornei para a escola no sentido de elaborar um plano de aula através do qual fosse possível praticar uma metodologia voltada para a dificuldade da aquisição da leitura, com o auxílio de pesquisas realizadas através da internet e livros didáticos. Essa minha ação virou rotina após os horários de aula esperando sempre pelo apoio dos coordenadores pedagógicos que prometeram auxiliar-me em meu trabalho.

Esperei por tanto tempo e não obtive nenhuma resposta! Então resolvi investir em coleções de livros didáticos como apoio auxiliando-me nos meus trabalhos pedagógicos. Em seguida o PNAIC (Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa) surgiu no final do primeiro semestre do ano letivo de 2013, no momento em que a necessidade das crianças se tornava maior a cada dia junto com minha preocupação. Para mim foi como uma tábua de salvação. Devido à ele, hoje tenho formação como alfabetizadora de Linguagem e de Matemática. E a Universidade Federal do Pará foi a principal responsável por essa formação. O programa surgiu diante da preocupação do governo federal com a taxa de analfabetismo que foi demonstrado após a realização da avaliação chamada de SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) na qual a região norte obteve o pior resultado representado por grande

maioria de crianças não alfabetizadas até a idade de oito anos com o resultado de (40,9%)¹ que no ensino básico corresponde ao 3º ano das séries iniciais.

A formação do programa teve início e com ela chegaram os livros como material de apoio para os professores, todos de forma específica, sendo para professores que trabalhavam na zona urbana com séries específicas e como para professores das escolas da zona rural. Em seguida começaram a chegar o material pedagógico destinado para se trabalhar com os alunos, como livros de Literatura Infantil e jogos de alfabetização. Tratava-se do curso de **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE LINGUAGEM NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, o qual ocorreu no âmbito do Programa Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, integrante da **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores (MEC/SEB/UFPA)**. Com essa formação comecei a desenvolver um trabalho que em seguida apresentou logo de imediato um resultado muito gratificante, tornando-me uma profissional alfabetizadora, profissão a qual me identifiquei e assim aprendi a amar. E foi nessa trajetória que tive a oportunidade de expandir o meu conhecimento prévio em alfabetizar alunos com séries e/ou anos diferentes, conhecido como ciclo de alfabetização, que contempla 1º, 2º e 3º ano/09 em uma única turma, tornando o desenvolvimento dos alunos visivelmente positivo. Com todo o material necessário para se começar um trabalho de alfabetização construí o Cantinho da Leitura.



Foto 01: Cantinho da leitura, 2015 – após reforma.

¹ Mais da metade dos alunos do 3º ano do ensino fundamental são analfabetos funcionais, diz pesquisa, disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-06-25/mais-da-metade-dos-alunos-do-3%C2%BA-ano-do-ensino-fundamental-sao-analfabetos-funcionais-diz-pesquisa>.

No segundo semestre de 2014 teve início o curso de FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA INTEGRADO À LINGUAGEM, no âmbito do Programa Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, integrante da **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores (MEC/SEB/UFPA)** no qual nós professores fomos orientados a construir o Cantinho da Matemática em sala de aula.



Foto 02: Cantinho da matemática, 2015 – após reforma.

No início do ano letivo de 2014, foi solicitada a minha presença, diante da SEMED do município, pela Secretária de Educação, a qual recebeu-me em sua sala, pois a mesma precisava comunicar-me sobre algo do meu interesse. Esse momento foi único, o qual jamais esquecerei! Então, ela deu-me a notícia sobre a minha contemplação com o Curso de Pedagogia pelo PARFOR, o qual eu cursaria através da instituição UFPA. Para mim a contemplação foi um sonho que se transformou em realidade. Fiquei radiante de tanta felicidade!

Em julho do ano de 2014 iniciei o meu curso o qual me possibilitou executar o meu trabalho com mais eficiência a partir do segundo semestre. Durante o curso os professores formadores solicitaram que quando voltássemos para as nossas salas de aula, colocássemos em prática todo o conhecimento que a universidade estava nos oferecendo e que tivéssemos o cuidado ao nos relacionarmos com nossos alunos. Porque o professor de acordo com seu agir em sala de aula marca a vida de uma criança, tanto de forma negativa como de forma positiva. Em minha memória tenho estes ensinamentos, os quais contribuíram e irão contribuir para o meu desempenho como docente. Através desses ensinamentos me tornei uma profissional ainda melhor levando todas as informações obtidas por mim perante a faculdade, procurando sempre aplicar no cotidiano da minha sala de aula com meus alunos. Essa é a razão do sucesso do meu trabalho.

Todo conhecimento adquirido ao longo da minha vida como, por exemplo, no ensino fundamental, no ensino médio no qual cursei o Magistério, e em todos os cursos de formação de professores oferecidos pela SEMED do município em que atuava como professora, a Faculdade de Pedagogia está me proporcionando saberes os quais estão sendo adquiridos através da teoria já que, quando cheguei perante ela já trazia em minha bagagem de conhecimentos, a prática. Saberes estes que me proporcionaram transmitir o conhecimento através da minha prática pedagógica a qual considero eficiente, ou seja, ensinando com amor, dedicação, afeto e compromisso para que o resultado obtido ocorresse de forma positiva. Neste contexto Tardif (2002, p. 38) afirma que, são “saberes produzidos pelas ciências da educação, adquiridos através da sua formação na universidade”.

Levando em consideração a afirmação do autor é que ao longo dos anos trabalhando em uma sala de aula, os docentes passam a ganhar experiências que é de fundamental importância para dar aula e enfrentar as contradições do dia-a-dia, como foi visto nas minhas ações perante a escola onde exerci a profissão de docente.

Dessa forma pode-se dizer que os professores produzem um saber-fazer no seu ambiente de trabalho denominado saber da experiência, o qual é confirmado por Tardif (2002) e Borges (2004, p.220) quando salientam que: “Na ação docente, o professor: produz um saber, conhecimentos, competências, um fazer, um saber ser, posturas e valores sobre o ensino, a partir de suas experiências, nos quais os diferentes saberes se encontram amalgamados e em constante dinamicidade”.



Foto 03: aula de sistema monetário, 2016.

Essa foi minha impactante realidade enfrentada logo de primeira sem ter experiência alguma de sala de aula. Mas superei com sucesso o desafio a mim proporcionado.

b) SEGUNDO FATO: Aluno do 3º ano/09 que apresentava agressividade na escola, o qual possuía dificuldade em manusear o lápis ao escrever, não conhecia o alfabeto, enfim, não havia perspectiva em seu aprendizado.

Na turma do ensino fundamental I, havia esse aluno com tamanha dificuldade. Havia nele bastante agressividade. No primeiro dia de aula em que ocorreu a apresentação das crianças, todas apresentaram-se dizendo o seu próprio nome, o nome do pai e da mãe.

Quando chegou a vez dele se expressar, falou o próprio nome sem problema, em seguida mencionou o nome do pai, até aí tudo estava bem. Mas quando chegou a vez de falar o nome da mãe, o menino ficou nervoso e começou a chorar.

Então percebi que ele estava com problemas, tanto emocional como afetivo, relacionados à mãe. Todos na comunidade sabiam que ele morava apenas com o pai, o qual era separado da mulher. Após o horário da aula fui até a casa deles para uma conversa, com a intenção de procurar resolver o problema de alguma forma. Pois estava preocupada com a devida situação porque poderia ser prejudicial para a aprendizagem da criança.

Conversamos bastante e o pai me relatou o que ocorreu quando a criança tinha apenas um ano e meio de idade. A mãe havia ido embora abandonando a criança. Então após aquele dia procurei dar mais atenção à ele, carinho e afeto. Depois de algum tempo percebi que ele não agia mais com agressividade em relação aos colegas.

A partir de então, com a mudança de comportamento apresentado pelo aluno o interesse por aprender começou a surgir, deixando-me feliz pelo avanço que ele estava conseguindo.

Incentivava-o na prática da escrita. A sua coordenação motora não havia sido trabalhada, infelizmente. Então fui ensinando-o como segurar o lápis de forma correta. Então comecei a estimulá-lo também na leitura, contando histórias através de figuras para a turma, desmembrando palavras com recursos confeccionados por mim e também através de desenhos feitos por eles no quadro brincando de encaixe com as vogais e consoantes. Comecei a pesquisar em busca de novos recursos para o desenvolvimento da leitura.

Nesse momento chegou o material do PNAIC com os jogos de alfabetização e livros de Literatura Infantil, que logo conquistaram a turma. Com todo esse material construí o Cantinho da Leitura todo decorado com muitas cores confeccionado com TNT e EVA. E ele logo se interessou pelo jogo da Trinca Mágica, com o qual os colegas brincavam com ele, e foi com esse jogo que essa criança aprendeu a ler em pouco tempo. E logo despertou nele o interesse de começar a ajudar os colegas que também possuíam dificuldades.



Foto 04: Sala de aula após reforma, 2015

No decorrer do ano de 2015, ocorreu a reforma da escola. Deixando está lindíssima, com as salas climatizadas, toda adaptada para alunos com necessidades especiais e deficiência física. Um conforto que jamais outras crianças que estudaram ali naquele local tiveram um dia. Tanto que havia crianças que queriam retornar para estudar naquela escola, de tão confortável que ela se tornou. No momento na escola só havia ele de aluno do 5ºano/09 na turma.

Diante disso, a diretora da escola polo do Município, pediu-me para que, conversasse com ele e com o pai, com a finalidade de que o mesmo fosse transferido para a escola polo, mas ele não concordou, disse que pretendia estreitar a nova escola. Então ele permaneceu na escola. Diante da situação tive que elaborar um projeto só pra ele. E ele prosseguiu feliz na escola a qual eu denominei de “Escola dos Sonhos”.

No ano de 2016 ele foi aprovado para o 6º ano/09 e transferido com muita tristeza para a escola polo da cidade. Pra mim era como se tivesse perdido um filho. O desenvolvimento dele se deu de forma rápida ocorrendo no mesmo ano em que assumi a escola e a turma. Esse aluno é um exemplo de superação!

O pai dele agradeceu-me muito pelo fato de ter contribuído com o desenvolvimento do filho. Porque com o professor anterior só havia queixas e nada fazia no sentido de despertar na criança a vontade de aprender. Pois na qualidade de pai ele já não sabia mais o que fazer, para que o menino se empenhasse nos estudos. Para ele como pai era uma tristeza imaginar que o filho não tinha nenhuma expectativa de uma vida futura em seus estudos.

1.2 FATOS REAIS DE FRACASSO:

PRIMEIRO FATO: Professora nova em uma escola municipal localizada na zona rural, no município de Magalhães Barata-PA, onde funciona um ensino voltado para turmas de multissérie.

Conheci uma professora a qual me substituiu no ambiente escolar onde eu trabalhava anteriormente. Esse fato aconteceu por intermédio da realização de um dos estágios do meu Curso de Pedagogia, o qual tinha por objetivo conhecer a prática pedagógica desenvolvida pela professora na turma de multissérie com a qual eu trabalhava.

No primeiro dia de estágio observei que os procedimentos metodológicos utilizados pela professora em sala, eram totalmente diferentes dos que eram utilizados por mim. E percebi também a grande dificuldade apresentada por ela, diante da turma no decorrer da aula no momento em que a mesma tentava repassar as informações para a turma de acordo seu plano de aula.

Diante da minha observação constatei que faltava a ela formação, e esta constatação veio a ser confirmada mais tarde pela própria professora, a qual relatou-me que possuía apenas o Curso de Magistério e que, estava se formando em enfermagem. Mas que tinha experiência de sala de aula, só que, com turma de série específica e não com classe multisseriada.

Desta forma, visando a problematização da formação continuada de professores no campo do exercício da docência, Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004, p. 50) afirmam que: “A profissionalização é entendida como desenvolvimento sistemático da profissão, fundamentada na prática e na mobilização/atualização de conhecimentos especializados e no aperfeiçoamento das competências para a atividade profissional. É um processo não apenas de racionalização de conhecimentos, e sim de conhecimento na perspectiva do desenvolvimento profissional”.

Em um determinado momento ela foi até mim, então perguntou-me: -“como eu consegui trabalhar com a turma? Pois ela não sabia o que fazer, porque a dificuldade existente em desenvolver a sua prática pedagógica era grande demais, está indo além do seu esforço na tentativa de ensinar as crianças”.

Os procedimentos metodológicos utilizados por ela eram totalmente tradicionais e os alunos não se adaptaram à sua maneira de ensinar. Então a partir daí já se sabia que o fracasso no desenvolvimento da aprendizagem da turma estava por vir.

Perante a problemática, fiz uma breve análise referente a minha experiência adquirida ao longo de quatro anos atuando em sala de aula, e a minha formação acadêmica com as quais aprendi que, o ensino só tem resultado positivo quando se ensina com amor, dedicação, afeto e compromisso, fazendo com que o aluno aprenda de forma prazerosa colocando sempre as suas necessidades de aprendizagem como prioridade. E com isso buscar sempre metodologias novas para aplicar de acordo com a dificuldade de aprendizagem de cada criança. Sob o meu ponto de vista este procedimento chama-se: “prática pedagógica eficiente”.

Diante da prática pedagógica utilizada pela professora, percebi que as crianças estavam desmotivadas e desestimuladas, sendo que, no dia seguinte não desejavam voltar á escola. Pois era muito cansativa a rotina de atividades em sala de aula.

Observando tal situação elaborei o meu Projeto de Estágio de Intervenção, envolvendo o lúdico, o qual se chamou: “O Lúdico Presente na Sala de Aula”. Porque através do lúdico eu desenvolvia o meu trabalho com a turma. E as crianças aprendiam de forma prazerosa, ou seja, brincando.

A partir do momento em que iniciei a execução do projeto de estágio em sala de aula, os alunos ficaram eufóricos, muito felizes e a professora sentiu-se incomodada com a situação. Porque até então a sala era mantida em completo silêncio. As crianças não podiam falar e nem fazer qualquer barulho, apenas ficavam sentadas levantando-se apenas para ir até o banheiro e também para tomar água. E de volta à sala só escreviam, escreviam e escreviam. Até que seus dedinhos ficassem marcados pela caneta ou lápis. Era lamentável!

Durante os dias de execução do projeto de intervenção as crianças aproveitaram no máximo tudo o que estava sendo realizado em sala. As atividades lúdicas escritas e as que se utilizavam os jogos. Foi uma semana incrível de muita alegria e animação.

No dia do encerramento da execução do projeto, a minha despedida da turma foi carregada de emoção. Eu chorava diante dos pedidos para que não os deixassem. Então deixei para cada um deles uma mensagem por escrito de acordo com seu desenvolvimento e personalidade. Eu os conheço desde o primeiro dia em que foram matriculados.

A professora no final do semestre realizou uma festinha, despediu-se da turma e não retornou para a escola no semestre seguinte para dar continuidade em seu trabalho. Ou seja, ela fracassou diante de tamanha dificuldade encontrada, ao desenvolver sua prática pedagógica a frente de uma classe multissériada.

SEGUNDO FATO: O aluno de 6º ano/09 o qual foi transferido da escola rural onde eu atuava como docente, para a escola polo localizada na zona urbana no município de Magalhães Barata-PA.

No ano letivo de 2016, o aluno mencionado no segundo fato real de sucesso contido neste trabalho, após sua transferência ter sido efetuada para a escola polo situada na zona urbana no município de Magalhães Barata-PA, tem sua realidade de ensino e aprendizagem totalmente modificada.

E com essa mudança a contra gosto, o aluno não se adaptou com a realidade da escola que o recebeu como novo aluno. Dessa forma a sua aprendizagem não ocorreu de forma satisfatória. Pois o cotidiano de sala de aula da sua classe era totalmente diferente da sala de aula a qual ele era acostumado.

A diferença maior existente nesse novo ambiente de ensino era a quantidade de professores e a quantidade de disciplinas. E tudo virou uma completa confusão em sua cabecinha. Sendo que na escola anterior era apenas uma professora e seis disciplinas.

Mesmo com habilidade na escrita e na leitura ele não conseguia absorver o ensino transmitido pelos professores. Tudo era confuso demais!

Então diante de tão grande confusão de adaptação na nova escola, infelizmente a aprendizagem que deveria ocorrer de forma satisfatória deu lugar a frustração fazendo com que o desinteresse pelos estudos crescesse cada vez mais. E assim o estímulo e a motivação que nele havia desapareceram completamente.

Fui até sua casa várias vezes com o objetivo de ajudá-lo. Na maioria das vezes não o encontrava. Sempre estava na rua ou na quadra de esportes jogando bola.

Um dia ele foi até minha residência solicitando minha ajuda. Pois dentro de três dias iria apresentar um seminário. Então ele me falou o tema do seminário e fomos pesquisar em livros sobre o meio ambiente. Encontramos o que seria necessário para sua apresentação. Entreguei o material pesquisado, para ele estudar. E pedi que retornasse para estudarmos juntos e ensaiássemos a apresentação já que seria a primeira apresentação dele em um seminário. Passou o dia da apresentação do seminário e ele não retornou.

E assim, no final do ano letivo de 2016, o aluno não obteve aproveitamento o suficiente e assim veio a permanecer no 6º ano/09. Entristecendo assim o seu pai mais uma vez.

2 - REFLEXÃO SOBRE OS FATOS REAIS DE SUCESSO E FRACASSO:

2.1- Primeiro fato de sucesso narrado como minha contratação para atuar como professora e responsável (diretora) perante uma escola municipal na zona rural do município de Magalhães Barata.

Será que fui uma boa gestora no período em que exerci determinado cargo?

Perante esse fato afirmo que, obtive uma experiência riquíssima, como docente e também como gestora. Essa foi uma das mais belas experiências que já tive em minha vida. Pois trabalhar com pessoas não é fácil. Mas, porém, não é difícil! Pois o profissional no exercício de sua profissão deve estar sempre buscando novos conhecimentos com o objetivo de sempre estar atualizando suas práticas perante sua clientela e realizando um atendimento de qualidade de acordo com as necessidades da mesma. Segundo (FREIRE, 1996) “não há docência sem discência”:

[...] Na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da “formação” do futuro objeto de meu ato formador. É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem forrar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.

Diante do que foi exposto, levando em consideração minha experiência adquirida ao longo desses quatro anos de trabalho perante a educação, posso afirmar que, através dos meus conhecimentos obtidos por intermédio da faculdade, confirmei que, a execução do mesmo no qual dediquei - me em exercer com tamanha responsabilidade o cargo, o qual me foi confiado, ocorreu de acordo como que deve ser, ou seja, transformando a realidade de um local em condições precárias de funcionamento, para um âmbito escolar onde o mesmo pudesse oferecer uma condição digna de um ensino de qualidade e de um aprendizado eficaz, através do qual meus alunos construíssem sua própria autonomia.

Mas para que isso viesse ocorrer foi necessário contar com a ajuda da comunidade escolar, da comunidade em geral, de pais e responsáveis de alunos. Mesmo não tendo experiência e conhecimento teórico, fico feliz em saber que comecei minha prática como uma gestão democrática-participativa, ou seja, onde as decisões são tomadas coletivamente e

discutidas publicamente, para que se chegasse assim ao problema, e este viesse a ser solucionado.

Neste sentido procurei empenhar-me ao máximo para que as necessidades que a escola possuía anteriormente, estas viessem a ser supridas, como por exemplo: as festas em datas comemorativas que nunca aconteciam; A transformação do ambiente, tornando-o alegre, acolhedor e atrativo para os que ali trabalhavam, visitavam e principalmente para as crianças que ali obtinham conhecimento; Organização de recursos pedagógicos de acordo com a necessidade das turmas; A elaboração e construção do Projeto Político Pedagógico, o qual nunca existiu, sendo este o instrumento de fundamental importância que norteia o funcionamento de uma instituição educacional tanto na parte funcional interna como na parte organizacional pedagógica, enfim entre outras responsabilidades que competem a um responsável (diretor ou gestor) na organização de uma escola como: estoque de merenda, estoque de material e produtos de limpeza, estoque de material didático, organização documental e etc... Com a intencionalidade para que nada faltasse perante a mesma. Pois o meu objetivo era de realizar um trabalho que viesse satisfazer os anseios e necessidades de seus usuários.

Contudo, posso afirmar que contribui de forma imprescindível para que tudo naquele ambiente escolar viesse funcionar na mais comodidade possível, ou seja, oferecendo tudo o que era de necessário para o conforto de todos.

Pois, como sabemos o que é de direito deve ser exigido perante o poder público, principalmente quando se trata de educação como era o caso. E eu incansavelmente não poderia ficar parada enquanto não resolvesse alguma situação que no momento estaria causando de alguma forma, incômodo perante a escola. Como por exemplo, no interior da mesma não havia geladeira para guardar a merenda que necessitava de refrigeração, então fui até a SEMED e fiz a solicitação de uma, e imediatamente minha solicitação foi atendida. E daí muitas pessoas passaram a admirar o meu trabalho.

Vale ressaltar que fui uma gestora que agiu de forma democrática, sempre buscando a participação de todos como: reunindo a comunidade escolar e em geral, os pais e responsáveis, ouvindo suas opiniões as quais foram de fundamental importância nas tomadas de decisões para que, assim, as dificuldades existentes em relação ao aprendizado das crianças, o qual era afetado pelo espaço onde o mesmo se encontrava em estado de calamidade, viesse a ser solucionado.

No momento em que assumi a escola, o IDEB do município dos anos anteriores foi baixíssimo. Então o Poder Judiciário fez parceria com o Poder Legislativo e com o Poder

Executivo do município. Com o objetivo de que houvesse uma vistoria em todas as escolas e, dessa forma chegassem ao problema o qual estaria causando o baixo rendimento escolar. Então, iniciaram-se as visitas nas escolas com a intencionalidade de descobrir o que estava ocorrendo para que o IDEB do município estivesse tão baixo.

Nesse sentido, a SEMED já estava organizando as escolas, tanto as que não possuíam e as que já possuíam o PPP (Projeto político pedagógico). Então comecei a organizar reuniões e com a opinião de todos foi dado o primeiro passo para a construção do PPP, elaborando questionários para funcionários, pais e responsáveis e comunidade em geral, com o objetivo de detectar o problema a ser solucionado. E a partir daí chegamos ao ponto de que seria necessariamente a reforma do prédio para que este viesse oferecer um ambiente de conforto tanto para os funcionários, como para os alunos com o objetivo de que os mesmos obtivessem um ensino de qualidade e um aprendizado significativo.

Então, quando ocorreu a visita da promotora na escola, a mesma disse que não sabia o porquê daquele prédio ainda não ter sido interditado, pelo fato do mesmo estar em condições precárias e desumanas. Então solicitei a doutora que a mesma fosse diante das esferas de governo, tanto estadual como municipal para que viesse ocorrer a reforma, sendo que o prédio era do estado e, por esse motivo, o gestor municipal não poderia lançar mão e assim executar a reforma da escola. Pois ninguém merecia estudar e nem trabalhar em um ambiente como aquele - porque é dessa forma que ocorre nas escolas da zona rural, como se as pessoas que residem no campo não tivessem o direito de estudar e de executar seus trabalhos em um ambiente que ofereça conforto. Diante da situação não cruzei meus braços, arregacei as mangas e fui buscar melhorias para todos - então ela prometeu que faria tudo o que estivesse dentro de suas possibilidades para que ocorresse o mais breve possível a reforma do prédio escolar. O que me deixou muitíssima feliz.

Durante o evento de encerramento do ano letivo de 2014, o nosso representante do poder legislativo do município trouxe a informação de que a reforma da escola iniciaria no início do ano de 2015. E esta notícia foi recebida com muita alegria, aplausos e muita comemoração. E assim ocorreu a reforma encerrando com a reinauguração no dia 30 de agosto de 2015. Deixando uma escola a qual denominei de a “Escola dos Sonhos”. Pois a mesma ficou lindíssima, toda adaptada e correspondendo com as necessidades básicas de sua clientela, a qual seria atendida.

Então a promotora retornou ao local em outubro do mesmo ano para averiguação do prédio após a reforma. Lá chegando, a mesma não conseguia acreditar no que estava diante de seus olhos. Muito admirada e perplexa disse que jamais pensaria que após a reforma a escola

se transformaria no que ela estava presenciando ali. E disse que diante da transformação do ambiente escolar, ela retiraria dos autos o processo de reforma que a mesma havia aberto para que ocorresse a reforma da escola em questão.



Foto 05: Frente da escola após reforma, 2015.

Durante os quatro anos consecutivos (2013 a 2016), perante a escola como gestora, desenvolvi um trabalho no qual sempre estive preocupada com as necessidades de seus usuários para o bom desempenho das funções da mesma. Afinal estava sendo paga para exercer tal função com responsabilidade e com o objetivo de fazer com que a escola formasse futuros cidadãos para que os mesmos, embora dentro de sua realidade de vida viessem a desenvolver a capacidade de fazer uma leitura de mundo, ou seja, olhar o mesmo com olhares críticos, sendo capazes de refletir sobre as situações que estarão diante de si e saber lidar com cada uma delas com diplomacia e sabedoria.

O trabalho exercido quanto profissional durante o tempo em que estive contratada no exercício do cargo de docente, foi de forma plausível?

Eu quanto professora, fiz o possível para desenvolver as habilidades dos meus alunos. Sempre busquei novos conhecimentos para deles fazer uso em minha sala de aula. Porque esse é o papel do professor que se preocupa em oferecer um ensino de qualidade com a intenção de ver o seu aluno desenvolver uma aprendizagem significativa através do lado afetivo e cognitivo, ou seja, desenvolvendo seu raciocínio, inteligência e memorização.

A interface na estrutura do trabalho na escola passa pela formação continuada e merece um estudo aprofundado, pois, a formação continuada está diretamente ligada as transformações na pratica pedagógica. Ainda é fomento de desenvolvimento pessoal e profissional, levando o trabalho docente à mudanças. Sendo assim, a formação continuada na escola permite entre outros processos, requerer uma reflexão intencional e problematizadora da pratica do professor na escola, bem como, sobre suas consequências. É nesse sentido, que vemos a necessidade da formação continuada para reflexão pratico-teórica sobre as ações na escola, compreensão e intervenção na realidade. (TOZETTO, 2017)

Minhas práticas com meus alunos sempre foram resultados de pesquisas e muito estudo, principalmente incluindo os de minha formação acadêmica, com os quais aprendi a lidar com as dificuldades de cada um deles, sempre procurando atendê-los de acordo com suas necessidades especificamente.

Na turma encontravam-se dois alunos que possuíam dificuldades de aprendizagem, sendo que uma aluna apresentava hiperatividade e outro apresentava déficit de atenção. Situações estas em que o professor deve encontrar-se preparado para enfrentá-las como um desafio no cotidiano de sua sala de aula, ainda mais quando se trata de uma turma de multissérie.

Á cada semestre do meu Curso quando voltava para a minha sala de aula sempre havia novidade sendo levada para o interior da mesma. E como resultado podia perceber resultados positivos através do desempenho de cada criança.

Meus recursos pedagógicos os quais confeccionava com tanto carinho, e que me auxiliavam nas minhas práticas em sala de aula também foram frutos de pesquisas. E a cada aula nas quais os apresentava o meu trabalho aprimorava-se cada vez mais sempre chamando a atenção das crianças e fazendo com que elas adquirissem vontade própria de aprender. O professor como mediador deve ser criativo e praticar metodologias as quais despertem na criança a curiosidade estimulando-a sempre a querer conhecer o que ela até então desconhece. Até mesmo sobre certas situações e objetos que fazem parte de sua realidade.

Nesse sentido posso afirmar que fui uma profissional que sempre amou o que fazia. E se cometi algum erro foi com a intenção de querer realizar meu trabalho da melhor maneira possível. Olhando sempre o futuro de cada um deles. E querendo sempre o melhor para todos.

2.2- Segundo fato de sucesso, sobre o aluno que apresentava agressividade e dificuldade em sua aprendizagem:

Como docente perante a real situação do aluno, agi de forma correta?

Diante do problema apresentado por esse aluno, eu fiquei muito sensibilizada e preocupada demais. Porque pela idade dele, o mesmo já deveria estar alfabetizado, isto é, já era pra estar no nível alfabético, ou seja, lendo, escrevendo e sendo capaz de interpretar textos. Mas o que fazer com uma criança de oito anos de idade sendo que não conseguia manusear o lápis e nem conhecia o alfabeto, mas sendo que o mesmo encontrava-se no 3º ano/09?

Então para ver aquele determinado aluno desenvolver suas habilidades tanto na escrita como na leitura, eu tinha que fazer algo em prol daquela criança. Foi aí que comecei buscar

ajuda na tentativa de solucionar tal problema apresentado por ele. Começando por sua própria família, ou seja, pelo pai através do diálogo procurando entender o porquê que ele se comportava daquela maneira. Foi aí que ele me falou sobre a história de vida da criança em relação a sua mãe, a qual nunca esteve presente em sua vida escolar.

Perante minha atitude tomada naquele momento só visualizava aquele aluno com seu comportamento modificado apto a aprender. Mas, para que isso viesse ocorrer teria que chegar ao problema que bloqueava seu desenvolvimento. Mesmo sem experiência de sala de aula, apenas contando com o curso de magistério o qual me habilitava para atuar como professora, felizmente posso dizer que fui capaz de reverter àquela situação lamentável na qual aquele aluno se encontrava quando passei a atuar naquele âmbito escolar.

Então a partir daí comecei a trabalhar o lado afetivo não apenas com ele, mas também com as demais crianças. Porque sob meu ponto de vista, desenvolver o lado afetivo de uma criança é de fundamental importância para o seu desenvolvimento tanto pessoal como intelectual. É através da afetividade que nós professores conquistamos a confiança de nossos alunos. Fazendo com que eles obtenham uma aproximação na qual eles possam expressar seus sentimentos. E com isso o professor consiga obter informações as quais levarão o mesmo a conhecer necessidades de tais alunos que poderão ser supridas.

Sob meu ponto de vista, para que haja vontade própria por parte do aluno para estar na escola com o objetivo de aprender, a mesma deve ser prazerosa. Propiciando ao aluno a condição para que este venha desenvolver suas habilidades com alegria e desenvoltura. Por esse motivo que logo no primeiro momento me ocorreu a ideia de começar a mudar aquele ambiente escolar decorando as salas de aula tornando-as alegres e atrativas para que as crianças se tornassem atraídas para estar no interior das mesmas sem precisar estar ali sem vontade.



Foto 06: sala de educação infantil, 2015



Foto 07: sala de educação infantil, 2015



Foto 08: sala de ensino fundamental I, 2015

Então através da minha iniciativa pelo que pude observar, as crianças sentiam-se estimuladas em permanecer nas salas de aula com alegria e com muita vontade de obter conhecimentos através de metodologias desenvolvidas através do brincar.

No decorrer desse tempo o aluno em questão já se encontrava estimulado pela própria escola. E diariamente eu o recebia com carinho despertando nele seu lado afetivo o que o deixava calmo e tranquilo. Nesse momento na tentativa de ajuda-lo meu instinto maternal falava mais alto do que o de uma simples professora.

E com isso aos poucos ele foi modificando seu modo de agir com os colegas. Ao invés de agredi-los, ele já os ajudava com as atividades quando se tratava de jogos quando os mesmos não as entendiam, praticando-se assim a socialização entre os alunos.

E foi assim que rapidamente ele começou a desenvolver a escrita e a leitura, deixando-me feliz e orgulhosa por seu progresso. E diante de tal desenvolvimento me mantive sendo a educadora com a qual todos os alunos aprendiam com prazer através da minha prática pedagógica aplicada de forma que a criança sentia-se estimulada e incentivada a prender mais e mais.

Partindo deste ponto de vista refletindo sobre o meu trabalho desenvolvido com este aluno e com os demais levo em consideração que o que fiz foi inteiramente com intenção de ajuda-los. Mas agora percebo que eu deveria ter sido mais profissional do que emocional.

2.3- Primeiro fato de fracasso perante a escola na qual fui professora por quatro anos consecutivos.

A minha preocupação com relação ao futuro da referida turma, com a qual convivi como docente durante quatro anos haveria razão de existir?

Antes de encerrar o meu contrato referente aos quatro anos de trabalho à frente da escola em questão, com a certeza de que seria substituída por outro profissional, minha preocupação crescia com o passar do tempo. Sendo que o meu contrato era político. Pois o gestor, o qual contratou-me havia perdido a eleição.

Essa preocupação não se dava pelo fato de que eu ficaria sem trabalho, mas sim pelo fato de que o ensino poderia vir sofrer mudanças, podendo ser de forma negativa causando assim o retrocesso na aprendizagem dos alunos. Isso não ocorria apenas comigo como professora da turma, mas também com os pais dos meus alunos.

Nesse sentido, essa preocupação gerou uma insegurança diante da possibilidade de que o próximo professor não conseguisse dar continuidade no trabalho da forma que eu estava executando. Porque no decorrer dos anos trabalhados me tornei uma profissional alfabetizadora com experiência a qual era admirada pelos pais os quais gostavam da forma como eu desenvolvia minha prática perante a turma.

Os alunos só mudavam de professor quando eram transferidos para outra escola, sendo esta a escola polo do município, localizada na zona urbana. Isso se dava ao fato da escola em questão não oferecer a série ou ano de acordo com a necessidade do aluno que, nesse caso corresponde ao 6º ano/09. E dessa forma criou-se um vínculo emocional entre mim e os alunos sem que percebêssemos a situação.

Esta só se tornou perceptível no momento em que ocorreu a festa de encerramento do ano letivo de 2016. Onde houve muita emoção na despedida com a certeza de eu não seria a professora da turma no ano seguinte.

Então com a chegada da nova professora criou-se a expectativa de como ela viria desenvolver sua prática diante da turma. No decorrer das aulas o temor dos pais veio a se confirmar, infelizmente aumentando assim suas preocupações em relação ao desenvolvimento de seus filhos.

Embora a professora já possuindo experiência de sala de aula, mas não possuía conhecimentos suficientes para desenvolver um trabalho através de práticas pedagógicas atualizadas as quais viessem suprir as necessidades principalmente de alunos de 1º ano/09 que precisavam de metodologias novas para que assim viessem desenvolver a leitura e a escrita.

Alguns pais e mães vieram até mim e relataram o que estava ocorrendo em sala de aula, quase que no momento em que eu estava sendo encaminhada pela minha instituição de ensino para executar meu estágio das Séries Iniciais. Então essa foi uma ótima oportunidade para que eu observasse a prática pedagógica utilizada em sala de aula pela nova professora, sendo este o objetivo do estágio a ser executado.

E infelizmente constatei que a professora não estava dando prosseguimento no trabalho o qual eu me empenhei em praticar com a turma. A prática pedagógica da nova professora era totalmente tradicional, levando as crianças a se tornarem desmotivadas e sem interesse nenhum para aprender. Realidade esta, que deixou-me entristecida perante o que eu estava observando.

Diante dessa constatação percebi que o meu trabalho foi um processo totalmente voltado para o desenvolvimento daquelas crianças que naquele momento estavam passando por uma mudança de forma negativa, sob meu ponto de vista como professora alfabetizadora e acadêmica.

Sendo que ao longo do exercício do meu trabalho em sala de aula, levando em consideração minha formação, a mesma contribuiu muito na minha prática como docente. Porque sempre fiz questão de levar para a realidade da minha sala de aula tudo o que eu aprendia na faculdade, diferente de muitos professores que não usam de seus conhecimentos para desenvolver as habilidades de seus alunos.

2.4- Segundo fato de fracasso referente a transferência do aluno de uma escola da zona rural para a escola polo localizada na zona urbana.

As minhas conclusões tiradas com a visão de educadora a partir do comportamento do referido aluno procedem de forma correta?

Pelo fato de ter sua realidade de ensino e aprendizagem totalmente modificada, sob meu ponto de vista, isto se deve a mudança de ambiente. Esse fator sempre causa esse tipo de situação em uma criança quando esta sai de um ambiente escolar e passa a fazer parte de outro. Para mim é natural. Pois a realidade de um ambiente para outro se torna de uma forma

impactante para uma criança, a qual passou parte de sua vida desenvolvendo-se em um determinado espaço e em seguida, esta vai para outro local. É difícil!

Esse determinado aluno, passou parte de sua vida escolar desde os três anos de idade até a idade de onze anos, conhecendo apenas as pessoas e situações as quais fazem parte de sua realidade de vida em seu dia a dia em meio a comunidade onde a escola frequentada por ele está inserida. Então esse tempo se compara a uma vida, sendo esta interrompida para que ele passe a conhecer outra realidade, esta, apresentando-se totalmente diferente da qual ele era acostumado em seu cotidiano.

Fatores que causaram grande impacto no ensino aprendizagem do aluno como: - sala de aula com número de alunos bem maior da qual ele era acostumado; - número de professores sendo que, na escola anterior havia apenas um para a turma; - quantidade de disciplinas; - mudança na prática pedagógica variando de professor para professor diariamente deixando-o confuso perante as exigências nas atividades aplicadas pelos mesmos; - ausência de amizades e também não bastasse o aluno sentia falta da atenção dirigida do professor, sempre, incentivando-o e estimulando-o no decorrer do desenvolvimento do mesmo em suas atividades. Porque era dessa forma que eu agia em sala de aula com todos os meus alunos, pelo fato da turma ser pequena, ou seja, dando atenção individualmente.

Vale ressaltar que, como professora, me disponibilizei a fazer o possível para que meus alunos obtivessem a cada final de ano letivo um resultado positivo perante a escola pela qual me empenhei por sua transformação referente ao ensino como por sua estrutura física oferecendo condições propícias para um aprendizado que viesse corresponder de acordo com a necessidade de aprendizagem de cada criança.

3 - SABERES DOCENTES E PRÁTICA PEDAGÓGICA EFICIENTE:

3.1- Definir o que são: “Saberes docentes”:

De acordo com os conhecimentos e experiência adquiridos na prática e relacionando-os com o estudo dos autores, sabemos que um professor para atuar em um campo educacional como, por exemplo, em uma sala de aula, o mesmo deve estar dotado de um saber, no sentido de como o mesmo será inserido e de como irá lidar no cotidiano com seus alunos, esse saber é inerente ao educador, ou seja, do próprio docente algo que ele já traz consigo, embora este não possuindo experiência de como atuar em uma turma de multissérie, de acordo com a temática em questão. Mas com certeza este professor já traz em sua bagagem de conhecimentos saberes os quais o ajudarão a desempenhar um trabalho pedagógico sendo este plausível ou não.

De acordo com o referido contexto, o saber docente não deixa de ser um desafio o qual requer um olhar de futuro tornando assim a postura do professor de forma que este venha se adequar para que o mesmo desenvolva uma prática que corresponda aos anseios de sua turma. Mas para que este profissional alcance tal postura é necessário que ele contribua se disponibilizando sempre a estar se capacitando constantemente, através de estudos continuados, despertando assim um ser pesquisador com interesse de estar sempre se atualizando de acordo com as necessidades de seus alunos, pois sabemos que, ensinar e aprender, são ao mesmo tempo uma troca existente entre mestre e aprendiz. Então desta forma entende-se que o saber docente faz uma ponte entre a postura do docente e sua ação pedagógica a qual está focada sempre nas necessidades e interesses do aluno o que é de fundamental importância para que haja uma aprendizagem eficaz.

Diante dessa perspectiva se torna de fundamental importância investigar de forma mais profunda, com o objetivo de esclarecer quais saberes são esses que o professor trás consigo, e como esses saberes são movimentados na perante a formação do mesmo. “Os professores sabem decerto alguma coisa, mas o que exatamente? Que saber é esse?” (TARDIF, 2002, P. 32).

Então diante do exposto, com o propósito de se buscar respostas às determinadas indagações, é que ocorre a união de pesquisadores. Nesse sentido, tomei como embasamento, os estudos realizados por Tardif (2002/2006), Gauthier (1998), Pimenta (2005), com a intencionalidade de conhecer melhor a respeito de que saber está sendo tratado, e no que se refere sobre a ação de ensinar, como tais saberes são utilizados pelo docente.

Tardif (2002/2006), classifica os saberes docentes em:

-Saberes Pedagógicos: Referem-se aos saberes que estão interligados diretamente à prática docente, podendo os considerar como doutrinas ou concepções que surgem de reflexões que servem de parâmetro nos guiar e representar o exercício da atividade docente;

-Saberes Disciplinares: Estes estão inseridos na prática docente, através de formações sendo estas iniciais e continuadas. E também fazem relações aos diversos campos de conhecimentos encontrando-se nas universidades e em disciplinas, saberes estes que dispõe a sociedade;

-Saberes Curriculares: Correspondem aos programas escolares, tais como os objetivos, conteúdos e métodos, programas nos quais os professores devem aprender e aplicar;

-Saberes Experienciais: São aqueles que surgem durante o exercício da profissão no dia a dia, ou seja, nascem através da experiência. Essa experiência propicia um saber ser e um saber fazer próprio do professor;

-Saberes da Formação Profissional: Conjunto de saberes os quais são transmitidos, pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação). Esses saberes, Tardif os caracteriza como:

-Saberes Temporais, pois através do tempo ocorre a aquisição dos mesmos;

-Saberes Plurais e Heterogêneos, vão além da formação acadêmica, levando em consideração a prática cotidiana e a experiência vivenciada;

-Saberes Personalizados e Situados, pois, são saberes apropriados, incorporados, subjetivados e construídos e utilizados em função de uma situação de trabalho particular.

Com o objetivo de apresentar através deste trabalho uma série de saberes inerentes ao professor, busquei em Gauthier (1998) suas atribuições sobre a temática, na qual se percebe uma estreita relação com os estudos de Tardif (2006). Em seu reservatório de saberes há seis saberes necessários, para essa ação. São eles:

- **Saber Disciplinar:** refere-se ao conhecimento de conteúdo a ser transmitido, visto que, evidentemente, não se pode ensinar algo, cujo conteúdo não se domina. Desta forma, o professor não é produtor desse tipo de saber, mas se apropria dele através dos estudos de outros grupos, cada um na sua área de atuação.
- **Saber Curricular:** diz respeito à transformação das disciplinas produzidas pelas ciências, em programas escolares, no qual o professor tem que ficar a par.

- **Saber das Ciências da Educação:** corresponde aos saberes escolares que só cabe ao professor enquanto sujeito do mesmo, é um saber profissional específico que não está diretamente relacionado com a ação pedagógica.
- **Saber da Tradição Pedagógica:** refere-se ao saber “dar aulas” que cada um trás consigo antes de receber formação á nível superior. Por natureza mostra-se fraco e propício ao erro, sendo adaptado e modificado pelo saber experiencial, e principalmente validado ou não pelo saber da ação pedagógica.
- **Saber Experiencial:** refere-se aos saberes privados que o professor elabora com base em suas próprias experiências. É um saber limitado, pois é feito de pressupostos e de argumentos que não são verificados por meio de métodos científicos.
- **Saber da Ação Pedagógica:** é o saber experiencial dos professores a partir do momento que se torna público e que é testado através das pesquisas realizadas em sala de aula.

Segundo Pimenta (2005, p.8):

O saber do professor tem como embasamento os saberes nas áreas específicas, saberes pedagógicos e saberes da experiência. É na mobilização que os professores desenvolvem a capacidade de investigar a própria atividade e, a partir dela, constituírem e transformarem seus saberes-fazer docentes.

Saberes de experiência, a autora afirma que a experiência acumulada na vida de cada professor, ocorre a partir do momento em que ele passa a adquirir conhecimentos em relação ao confronto com as teorias e práticas onde ele irá refletir, submetendo-as às análises de acordo com a necessidade de sua realidade de sala de aula, como também levando em consideração a avaliação de resultados, então dessa forma ele construirá o seu próprio jeito de ser professor.

Saberes das áreas do conhecimento, para a autora o professor encontra e coloca à inteira disponibilidade dos alunos, um conjunto de instrumentos como, por exemplo, o referencial teórico, científico, técnico, tecnológico e cultural no sentido de que os mesmos se apropriem e assim possam fazer uso desses instrumentos em seu processo de desenvolvimento humano educacional.

Saberes pedagógicos, para a autora esses saberes, dizem respeito à ação docente, ou seja, tudo aquilo que é utilizado em sala de aula na condução do ensino-aprendizagem como: técnicas, métodos e ferramentas.

Assim, percebe-se que existe uma grande diversidade de autores contribuintes para nos situar na questão dos saberes inerentes ao professor, ou seja, que é específico dele.

3.2- O que é “Prática Pedagógica Eficiente?”

Como sabemos que ao longo de nossa vida escolar, convivemos e vivenciamos momentos com vários profissionais, inesquecíveis pela sua forma de ensinar, sendo que outros por motivos diversos, não buscaram desenvolver essa prática de forma satisfatória, ou seja, a sua ação pedagógica não foi repassada de maneira que gerasse na turma o interesse de aprender. As características positivas existentes na forma de conduzir o ensino desses professores que tanto se empenham em uma ação docente de forma qualitativa os destacam em suas práticas. Eles se tornam inesquecíveis pela sua forma de ensinar, os quais despertam admiração e ao mesmo tempo se torna questionador. O que precisa saber um professor? “o que deveria saber todo aquele que planeja exercer esse ofício?” (GAUTHIER, 1998, p.18).

Para que haja uma Prática Pedagógica Eficiente primeiramente, tem que ser levado em consideração a relação professor x aluno. Porque diante de tal fato é que, ocorre a interação entre os mesmos o que é de fundamental importância, e assim, o docente conquista a confiança do aluno e o aluno vê no docente a sua fonte de aprendizagem. Mas para que isto venha ocorrer, o docente deve ser o bom ouvinte, deve observar e conhecer cada um de seus alunos a partir de então. Porque é através dos conhecimentos expostos e colocados sempre a disposição do aluno os quais dependendo da forma de como o docente os transmite, fazendo uso de uma metodologia adequada é que acontece uma aprendizagem significativa sendo esta, vindo contribuir para a formação do aluno e com isso o docente alcança o seu objetivo que é o de ensinar e o aluno, o de aprender (ARAGÃO, 1993; 42).

Dentro desse contexto, respondendo às indagações do autor, é claro que para atuar em uma sala de aula, o perfil do docente apropriado ao ensino seria o daquele que possui um conjunto de conhecimentos, técnicas e habilidades de acordo com sua especificidade, isto é, disciplina em que atua ou modalidade de ensino, para atuar em uma sala de aula de forma consciente e coerente levando em consideração a realidade do aluno.

Então nesse sentido após termos vistos os saberes os quais constituem um docente no exercício de uma “Prática Pedagógica Eficiente”, que sob o meu ponto de vista é quando o professor se preocupa em se empenha no seu papel transmitindo conhecimentos através de um ensino de qualidade para que esta venha assegurar uma aprendizagem significativa para seus alunos, e levando os mesmos através da construção do saber.

A formação de professores que atuavam em sala de aula com as séries iniciais até pouco tempo atrás, era apenas o Magistério. Atualmente estendeu-se para o Ensino Superior com o Curso de Pedagogia, oportunizando os mesmos a construir uma carreira profissional com a responsabilidade de formar cidadãos de forma eficiente. As instituições de ensino

preparam esse docente para que este seja um profissional que venha desenvolver uma prática pedagógica de forma memorável e eficiente. Tornando-se um professor inesquecível e admirável por seu saber-fazer.

4 - QUAL É A DIFERENÇA ENTRE “CONHECIMENTO E SABERE (ES)”?

É complexo quando se trata sobre a diferença existente entre “conhecimento” e “saber(es)”. Pois, durante a realização desta pesquisa, a qual contribuiu para a elaboração deste trabalho, defrontei-me com tantas ideias e opiniões divergentes referentes ao assunto em questão, e a partir daí formei a minha própria ideia sobre a diferença que existe perante conhecimento e saberes.

Na minha concepção, a diferença existente entre “conhecimento” e “saber(es)” é que: O conhecimento é um conjunto de informações que o ser humano absorve através de sua vivência como experiência, aprendizagem, crenças e valores sobre algo ao longo de sua trajetória de vida, ou seja, o indivíduo adquire estudando, lendo, viajando, etc... Enquanto que, saber (es) é tudo o que o indivíduo adquire no decorrer de seu desenvolvimento como, por exemplo, em sua carreira acadêmica, ou seja, a qual possibilita que o mesmo possa transmitir com segurança e certeza todas as informações por ele obtidas a respeito do que já conhecia, de forma mais aprofundada levando em consideração a teoria estudada proposta pela instituição de ensino, ou seja, saber ou sabedoria consiste em saber usar com prudência, juízo e experiência de vida.

Entretanto podemos encontrar pessoas que não tem muito conhecimento, isto é, estudo e, na realidade apresentam grande lucidez, ou seja, sabedoria no modo de conduzir e se comunicar mais do que outras que se julgam indivíduos que possuem conhecimentos, mas, não tem qualidade de sabedor, que é aquela pessoa que tem discernimento no que vai fazer e dizer, pensar antes de falar e agir. Então de uma, certa forma essa pessoa é dotada de um dom de saber aplicar seus conhecimentos da melhor forma possível em sua vida.

5 - DIFERENÇAS ENTRE CONHECIMENTOS E SABER (ES):

Vale ressaltar que os seres humanos obtêm conhecimentos e saberes. Vejamos:

- CONHECIMENTO:

O indivíduo que detém o conhecimento possui a capacidade para compreender por meio da razão a natureza, as qualidades e as relações das coisas. E a mesma também é capaz de mudar comportamentos e auxiliar nas tomadas de decisões. Ele expande o potencial infinito do ser humano.

Conhecimento também inclui descrições, hipóteses, conceitos, teorias, princípios e procedimentos.

O conhecimento é um conceito importante no âmbito da Pedagogia, sendo que neste caso, remete para a aplicação ou lembrança de matérias, conceitos, teorias, princípios, nomes, que foram aprendidos anteriormente.

O conhecimento é dividido em uma série de categorias:

- 1) Conhecimento Sensorial: que é o conhecimento comum entre seres humanos e animais;
- 2) Conhecimento Intelectual: que é o raciocínio, o pensamento do ser humano;
- 3) Conhecimento Empírico (Popular): que é a forma de conhecimento de uma determinada cultura;
- 4) Conhecimento Científico: que são análises baseadas em provas;
- 5) Conhecimento Filosófico: que está ligado à construção de ideias e conceitos;
- 6) Conhecimento Teológico: que é o conhecimento adquirido através da fé.

FONTE: <http://queconceito.com.br/teste-de-conhecimento>.

- SABERES:

A palavra saber é usada na maioria das vezes em nosso idioma para designar a sabedoria, o conhecimento que alguém determina em um assunto, tema ou ciência.

Uma pessoa pode conseguir saber, isto é, o conhecimento sobre algo, através de sua experiência, ou seja, do contato com aquilo que se conhece, pela educação recebida, ou seja, que se adquiri através do ensino que alguém pronuncia com o conhecimento prático e teórico de um determinado tema ou realidade.

O saber sempre será desenvolvido em um contexto, que é o caso da cultura de uma determinada sociedade e poderá resultar de diversas fontes:

- Intuição: é o conhecimento que nos chega imediatamente do contato com o objeto;
- Experiência: é quando o saber se resulta da experiência que se atravessa;
- Tradição: é quando o conhecimento se transmite de geração em geração;
- Autoridade: é quando o conhecimento parte de uma fonte referente de matéria política, moral, científica, etc...
- Ciência: é a série de conhecimentos racionais, verdadeiros, e possíveis que são obtidos de modo metódico.

O saber é uma atividade constante e própria dos indivíduos e por isso todo o tempo estamos absorvendo e processando a informação que obtemos em nosso ambiente.

II - REFERENCIAL TEÓRICO:

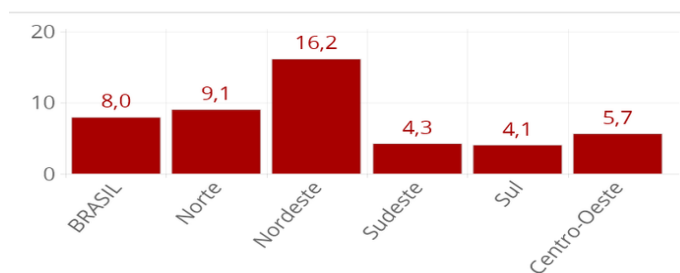
Um breve estudo sobre a História da Educação do Campo de onde originaram-se as Classes de Multissérie:

Multissérie, quando trata-se da mesma, logo busca-se o local onde ela está inserida, ou seja, no campo, local onde concentra-se uma determinada massa populacional, a qual é denominada como população rural. População esta que necessita de uma educação de qualidade, voltada para as necessidades de aquisição de conhecimentos dos mesmos sem que haja qualquer espécie de impedimento por parte de quem quer que seja. Pois se trata de um direito adquirido por Lei perante a Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 205, a qual estabelece que: “A educação direito de todos é dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (LDB LEI 9394/96).

Embora a educação seja estabelecida pela Lei como direito de todos, sabemos que nos primórdios a mesma no Brasil, foi negada a uma classe populacional a qual é representada pelos os homens do campo, sendo que a mesma pertence á classe pobre, ou seja, o qual teve o seu direito negado perante a educação brasileira. E essa situação ainda se arrasta ao longo dos tempos até a atualidade tornando assim, a não inclusão desses povos no que diz respeito á obtenção de conhecimentos através de uma educação a qual a população rural tem direito. E tendo em vista a necessidade, dessa população a qual é visada pela elite como uma população que não necessita de escolarização, pelo simples fato desta exercer o trabalho agrícola para o qual o ensino se torna desnecessário. Então dessa forma, uma educação com desempenho deficiente termina por ser dirigida para determinados cidadãos, os quais fazem parte dessa população que era e continua sendo excluída pela sociedade tendo como resultado negativo a grande taxa de analfabetismo no País. Como mostra o gráfico abaixo:

Analfabetismo: taxas regionais

Taxa de analfabetismo por região do Brasil em 2015 (%)



FONTE: Fonte: IBGE/Pnad 2015



Infográfico elaborado em: 24/11/2016

E pelo que se observa no gráfico acima a população mais atingida pela grande taxa de analfabetismo é o povo do nordeste onde se concentra a maioria das famílias pobres. Nesse sentido quando os Parâmetros Curriculares de Educação Nacional (PCN) foram formulados, a zona rural terminou por ser desrespeitada por suas características o Plano Nacional de 1997, vem consolidar que, os mais altos índices sem acesso à educação concentram-se onde existe a maior massa de pobreza, como já foi mencionado acima.

Diante do exposto quando diz que: “é dever do Estado”, também se faz entender que a responsabilidade se estende também, á nível de município. Sabemos até então que, a Lei existe, mas esta infelizmente não funciona e também não está sendo cumprida de acordo como se deve. Pelo fato de escolas em sua grande maioria estarem sucateadas, não oferecendo aos estudantes e aos profissionais da educação condições dignas para que os mesmos possam desfrutar em seu ambiente de trabalho de um espaço adequado, acolhedor e confortável fazendo com que os mesmos possam desempenhar um ensino de qualidade oferecendo uma aprendizagem significativa para seus alunos.

Perante essa perspectiva a família possui um importante papel diante de tal situação, porque ela é responsável pelo desenvolvimento educacional de um indivíduo. Então a mesma deve se posicionar, de forma que possa exigir e buscar o que há de melhor em se tratando de políticas públicas e assim transformar a realidade perante a Educação do Campo contando sempre com o apoio da sociedade favorecendo assim ao povo do campo sua inclusão em uma educação voltada para a sua necessidade de direitos conquistados impedindo desta forma as políticas compensatórias muitas vezes impostas pelo poder público desvalorizando os seus direitos conquistados através das leis. Como afirma (CALDART, 2002, p. 26): “[...] não pode ser tratada como serviço, nem como política compensatória; muito menos mercadoria”.

Neste sentido, a trajetória de luta por uma educação direcionada ao homem do campo se estende ao longo dos anos arrastando-se até os dias atuais em busca de um melhor ensino e condição de infraestrutura de qualidade através de políticas públicas garantindo assim ao homem, do campo o seu direito à educação a qual seja comprometida com um processo de ensino-aprendizagem de forma qualitativa preparando o indivíduo com desenvoltura para adentrar à sociedade.

E dentro desse contexto surge a necessidade de que as escolas sejam equipadas de forma que ofereçam acessibilidade facilitada pelas obrigações existentes perante o poder público. Sendo este o responsável em executar tais deveres diante da comunidade escolar. Fazendo valer assim os direitos do homem do campo atendendo suas necessidades as quais devem ser respeitadas. Sendo assim, diante de tais necessidades supridas, o homem do campo venha construir seus conhecimentos desempenhando suas habilidades as quais contribuirão para o exercício de sua profissão.

É a partir desse contexto o qual se refere a políticas públicas que a Educação do Campo passa a ser um marco histórico na Educação Brasileira como o resultado de lutas do povo do campo em busca de uma educação dirigida para o mesmo, garantindo o seu direito de adquirir conhecimentos de forma com que ela seja aplicada da seguinte maneira: no e do campo.

A educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem o direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais (CALDART, 2002, p. 26).

Com base na afirmação do autor, observamos que o homem campestre obteve direitos os quais garantem que o mesmo venha adquirir conhecimentos em meio de sua cultura local, sem que haja a necessidade de sair de seu âmbito de convivência no qual nasceu e cresceu, e lá obteve seus primeiros conhecimentos de vivência. Entretanto essa educação não impede que o homem do campo venha obter conhecimentos sobre a cidade grande. Pois este precisa ampliar seus conhecimentos, embora o mesmo opte por continuar em seu lugar de origem. E assim, o autor (CALDART, 2002, p.26) pondera que: “os pais de alunos não necessitam sair de sua comunidade em busca de um ensino para seus filhos, sendo que estes possuem direito a uma educação básica de corresponda às suas necessidades”.

A partir dessas premissas, o autor constata que é de suma importância quando o povo que habita em um determinado espaço da zona rural, se organiza e busca por uma educação que valorize o seu ambiente. Através de um sistema educacional, o qual é voltado para o meio

em que vivem, ou seja, para o campo, valorizando e respeitando sempre a sua cultura e seus costumes implantando um ensino que corresponda com as necessidades de uma determinada clientela, esta, se tratando de crianças, jovens e adultos. Não deixando que suas raízes se percam ao longo do caminho, quando estes saem em busca de conhecimentos em outros locais como, por exemplo, nas grandes cidades, fazendo com que este determinado cidadão deixe para trás no esquecimento o que realmente contribuiu para a sua aprendizagem durante o cotidiano de sua vida escolar, que até então foram seus primeiros conhecimentos adquiridos através de sua própria realidade.

No artigo 28 da LDB de 1996 são estabelecidas as seguintes normas para a Educação do Campo:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II- organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III- adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

Com base no que diz as normas do artigo 28 da LDB, se tratando de discussões a respeito do ensino para as escolas da zona rural referente à conteúdos curriculares e metodologias apropriadas, sendo estas, umas das importantes conquistas legais para o ensino campestre, elas sempre existiram em planejamentos das Semanas Pedagógicas as quais aconteciam no município onde eu atuava como docente, no momento em que ocorria a elaboração de projetos para serem desenvolvidos nas escolas.

Sempre eram colocadas as questões pelas coordenadoras pedagógicas para que ocorressem adaptações principalmente em razão aos conteúdos dos livros didáticos, os quais eram enviados para a SEMED com realidade que não dizia respeito ao campo e sim de cidades que pertenciam a outros estados e que não condiziam com a realidade do estado do Pará. E assim os conteúdos do livro didático deveriam ser adaptados correspondendo a realidade onde a escola estivesse inserida. E junto também as metodologias aplicadas fazendo uso de recursos da natureza como apoio pedagógico os quais se encontravam no cotidiano dos educandos.

Então o autor afirma que: “ [...] são milhões de crianças que, na escola, veem seu mundo sempre oculto, seja através do que consta nos livros didáticos, seja através dos conteúdos trabalhados na sala de aula, conteúdos da cidade (KNIJNIK, 1995, p. 142).

Segundo argumentação do autor, se tratando de realidade de escolas do campo há uma grande controvérsia de opiniões em relação ao processo de ensino da mesma. Como, por exemplo, a SEMED pede ao professor que adeque conteúdos programáticos e curriculares de acordo com a realidade do educando, mas existe a situação em que o aluno necessita de conhecimentos á respeito da cidade grande. Então aí a situação se volta inteiramente para a ação pedagógica do professor sendo este o responsável por sua desenvoltura responsabilizando-se por uma metodologia que ensine de forma qualitativa os seus alunos proporcionando à eles uma aprendizagem envolvendo os dois mundos de conhecimentos tanto da cidade grande quanto da sua própria realidade sem deixar de lado a realidade do aluno.

Com base no que se destaca a ação da coordenação pedagógica em relação ao apoio pedagógico às escolas do campo de determinado município no qual eu exercia a minha prática docente, tais escolas nunca contaram com determinado apoio e suporte desta equipe de profissionais da educação, de forma que executassem o seu trabalho fazendo o devido acompanhamento diante do desenvolvimento pedagógico aplicado em sala de aula pelos professores, os quais estavam disponíveis perante as escolas, oferecendo à eles a oportunidade para que desempenhassem um trabalho de qualidade voltado para o processo ensino-aprendizagem de crianças em turmas multisseriadas, tanto no Ensino Infantil (Creche, Pré I e Pré II) como no Ensino Fundamental I (1º. ao 5º ano/09).

Atualmente para se trabalhar com classes multisseriadas com o objetivo de se alcançar um resultado positivo perante a Educação do Campo, os professores devem ser planejar, buscar conhecimentos além do que já possuem para que sua prática pedagógica flua com clareza e atingindo assim metas importantes no sentido de desenvolver um ensino eficiente. Para que isto ocorra, existem formas para se transmitir este ensino o qual se trabalhe a realidade do aluno de formas variadas como a interdisciplinaridade. E assim os professores através de sua ação pedagógica possam manter viva a história de cada comunidade mesmo assim levando ao conhecimento dos alunos outras realidades sem deixar de lado a sua própria.

Vale ressaltar que apenas o esforço do professor não é o suficiente para que o processo ensino aprendizagem ocorra de forma satisfatória. Existem outros fatores, que segundo Demo (2003, p. 42), “contribuem, dificultando assim as ações do professor impedindo-o de executar um trabalho de acordo com a necessidade de cada educando, como por exemplo, escolas que não possuem infraestrutura adequada, a falta de recursos de apoio didáticos pedagógico, a falta de merenda, a ausência de acompanhamento realizado por coordenadores pedagógicos e o principal fator que atinge a maioria dos professores que neste

caso são os professores contratados os quais atuam na zona rural que é a desvalorização dos mesmos diante do atraso referente ao pagamento de seus salários”.

Então diante dos problemas existentes na maioria das escolas rurais, para demonstrar que o direito do homem do campo à educação ainda continua sendo negado, (LEITE, 1999) assevera:

A educação rural no Brasil, por motivos sócios-culturais, sempre foi relegada a planos inferiores e teve por retaguarda ideológica o elitismo, acentuado no processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológico da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos”. “Isso é coisa da gente da cidade”.

Diante de tudo isso, destaca-se, a falta de compromisso do Poder Público para com a Educação Básica no Campo causando assim o baixo índice de aprendizagem e na maioria das vezes o fracasso escolar. Desta forma tornando o ensino de qualidade inacessível para os povos do campo, ou seja, repetindo-se o que ocorreu no início antes da aprovação das leis que asseguram esse direito a quem necessitam de educação.

No ano de 1961, o Brasil obteve sua primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que segundo Saviani (1999) “abria a possibilidade de organização e instalação de um sistema nacional de educação como instrumento de democratização da educação pela via da universalização da escola básica”.

Embora muito se propague sobre universalização da educação, mas o que ainda se observa é que há ocorrência de alta taxa de evasão por parte de crianças e jovens os quais frequentam a escola básica por conta da precariedade do ensino causado pelo abandono do poder público diante das políticas públicas que tem sempre a zona urbana como prioridade, colocando em evidência a desigualdade existente entre as mesmas. Isto dificultando para as escolas da zona rural o acesso a uma infraestrutura de qualidade, isto é, tornando assim inviabilizado qualquer recurso que este possa vir em prol da escola campestre oferecendo a ela condições para que haja uma educação igualitária referente à escola da zona urbana.

Alfabetizar em classes multisseriadas não deixa de ser um importante desafio educacional e uma grandiosa responsabilidade imposta ao docente perante as escolas do campo. Pois a mesma, diante da falta de compromisso do poder público através das SEMEDs, é deixada sempre em segundo plano. Sabemos que não são poucos os problemas que contribuem para que não haja um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa, como por exemplo, escolas com sua infraestrutura na situação de precariedade, a falta de recursos de apoio didáticos pedagógicos, a falta de material de apoio didático, a falta da merenda escolar e o principal: a desvalorização do docente profissionalmente.

Diante de tal desafio que envolve o Sistema Alfabético de Escrita posso constatar através da minha experiência vivenciada, que a grande dificuldade existente no ensino se dá a partir do primeiro momento em que o docente entra em contato com a turma, quando este observa a mesma, através de uma avaliação diagnóstica aplicada, com o objetivo de avaliar a situação em se encontra o desenvolvimento cognitivo de cada aluno, levando em consideração o atendimento das heterogeneidades de aprendizagem, ou seja, quando a turma apresenta crianças de diferentes conhecimentos, referente à leitura e a escrita (OLIVEIRA, 2010).

Em turmas multisseriadas esse desafio a ser enfrentado pelos docentes é imensurável. Pois essas turmas são formadas por crianças de idade e ciclos diferentes em quantidade reduzida que de forma alguma há a possibilidade de se formar turmas com séries/anos especificamente. Isto faz com que a aquisição do Sistema Alfabético de Escrita se torne complexo em uma mesma turma. Segundo autores: (FERRI, 1994; PINHO, 2004).

Nesse contexto além da alfabetização ser um imenso desafio para o docente é também para a criança, como pondera a autora:

Aprender a ler exige novas habilidades e apresenta novos desafios à criança com relação ao conhecimento da linguagem, e por isso aprender a ler é uma tarefa difícil e complexa, é difícil para todas as crianças e não apenas para aquelas que são dislexias (FERREIRO and TEBEROSKY, 1985 P. 8 a 12).

Segundo o argumento da autora, para que a criança seja inserida no mundo da leitura embora, esta seja uma tarefa difícil e complexa, é necessário que haja uma prática pedagógica que leve a exigir do docente a aplicação de suas metodologias de forma clara e objetiva a qual, venha contribuir para uma aprendizagem eficaz fazendo com que a criança desenvolva suas habilidades superando os desafios apresentados no decorrer de sua aprendizagem, os quais dificultam a criança a adquirir o conhecimento da leitura, e que assim se compreenda as reais necessidades existentes em meio de uma determinada classe. Neste sentido foi criado “o cantinho da leitura” estimulando a curiosidade dos educandos para a leitura, com o acompanhamento devido pelo educador.



Foto 08: mesa no cantinho da leitura, 2015



Foto 09: Mesa no cantinho da leitura, 2015

Nesse sentido para que o docente desenvolva um trabalho pedagógico diante da dificuldade de aprendizagem de determinados alunos que apresentam dificuldade de leitura, é necessário que de início seja feita uma avaliação diagnóstica, na qual o docente observará o desenvolvimento e o desempenho de cada aluno. E através dessa observação, o docente será capaz de identificar individualmente a dificuldade existente na classe. Então perante tal dificuldade detectada o docente deverá buscar através de suas práticas metodológicas soluções no sentido que os alunos desenvolvam uma aprendizagem de maneira satisfatória utilizando recursos pedagógicos voltados para determinadas dificuldades.

E a partir desse contexto sabemos que atualmente para se desenvolver um trabalho pedagógico desse porte nas classes multisseriadas é difícil. Porque a maioria das escolas rurais têm professores apenas com o nível de magistério, os quais não possuem conhecimentos o suficiente para que desenvolva uma prática metodológica que venha suprir a necessidade das classes. Então esses docentes acabam por se acomodar não se preocupando com a sua forma de ensinar, ou seja, não buscam inovações para as suas práticas para que seus alunos aprendam. Sendo para que a criança aprenda de forma mais simples e satisfatória é inserindo a realidade

da mesma em seu cotidiano na sala de aula. Despertando o interesse no aluno para aprender em torno de sua própria vivência de forma prazerosa utilizando com, por exemplo, o lúdico. Mas sem o devido conhecimento esses profissionais continuam a praticar suas metodologias de maneira tradicional, não sabendo como desempenhar um trabalho voltado para um processo de alfabetização mais atualizado, o qual contribuirá para que se torne possível a superação da dificuldade e complexidade existente nessa fase de aprendizagem.

Diante do exposto os autores afirmam:

As atividades de reflexão sobre o sistema da escrita alfabética devem ser diversificadas, atendendo os diferentes níveis de conhecimento dos alunos e devem se contemplar a apropriação e a consolidação dos conhecimentos construídos, para que ocorra o processo de apropriação da leitura e da escrita (LEAL E MORAIS, 2010, P. 15).

Com base nas palavras dos autores, os quais consideram de suma importância que durante o ensino e aprendizagem no processo de alfabetização, seja desenvolvido um trabalho de acordo com os níveis de conhecimentos de cada aluno, possibilitando os mesmos a desenvolverem suas habilidades com mais propriedades na aquisição da leitura e da escrita. Por outro lado a realidade de um ensino na zona rural, não generalizando, mas a maioria dos docentes por falta de formação, ou até mesmo os que já possuem formação atua de qualquer jeito, ou seja, de forma mecânica sem se importar se o seu aluno está aprendendo ou não, isto é, não havendo a menor preocupação com o ensino e tão pouco com a aprendizagem da criança. Porque este profissional busca aplicar através de sua prática, metodologias que não oferecem possibilidades ao aluno a adquirir possíveis habilidades para a apropriação da leitura e da escrita. Sendo que este docente deveria levar em consideração a realidade, isto é, a vivência do aluno e seus saberes adquiridos em sua vida cotidiana tornando essa aprendizagem de forma prazerosa oferecendo à criança um ensino de qualidade. Infelizmente, esses docentes não veem esse processo de ensino e aprendizagem dessa maneira.

Podemos constatar ainda nas palavras dos autores que a partir do momento em que a criança se apropria da leitura ela passa a ter uma visão de compreensão, a qual despertará nela a curiosidade. Portanto através da apropriação da leitura e da escrita simultaneamente a criança é levada a ter contato com variados tipos de textos fazendo com ela passe a adquirir a habilidade e a capacidade na construção e produção textual a partir de seu entendimento como leitor.

Como o ato de ler é indispensável na vida de qualquer indivíduo, o seguinte autor ressalta:

Não sei bem dizer como aprendi a ler. A circulação entre livros (tinha que ser), pensando bem, porque eles estavam pela casa toda, inclusive na cozinha e no banheiro de maneira que eu convivía com eles todas as horas do dia, ao ponto de passar tempos enormes com eles aberto no colo, fingindo que estava lendo, porque quando havia figuras eu inventava histórias que elas ilustravam, e ao olhar para as letras, tinha a sensação que eu entendia o que inventara (RIBEIRO APUD REIS, 2009, P. 23).

Tendo por base as palavras do autor, se torna essencial que a criança sempre tenha ao seu alcance os livros que são instrumentos importantíssimos que despertam a sua curiosidade aguçando o imaginário da mesma que deseja descobrir a história contada a qual está ilustrada no livro através de figuras coloridas e assim são levadas a viajar em sua própria imaginação para o mundo do faz de conta criando e contando a sua própria história.

Então diante do exposto, no momento em que os municípios aderiram ao Programa Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no ano de 2013, quando o projeto iniciou com a formação continuada para os professores para o Ensino de Linguagem no Ciclo da Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os professores ficaram responsáveis pela construção do Cantinho de Leitura em suas salas de aula, o que se tornou obrigatório, deixando os livros de Literatura Infantil expostos para que as crianças pudessem manuseá-los livremente no momento após a realização das atividades, o qual chamava-se Momento da Historinha. Então as crianças se apressavam e cada uma escolhia o livro que desejava ler, mas antes de dar início à leitura deite o professor deve apresentar para a classe a obra de forma geral como a capa, a contra capa, o ilustrador e por fim o autor da obra, ou seja, o professor deve despertar no aluno a apreciação do conjunto da obra. Para as escolas rurais onde funcionavam as classes multisseriadas, a SEMED entregava o material de acordo com os ciclos existentes em cada escola, os quais são destinados pra 1º, 2º e 3º ano/09.

Vale ressaltar que, a aula se torna bem mais interessante quando os livros passam a ser utilizados na elaboração da Sequência Didática, a qual faz parte do procedimento metodológico utilizado em sala de aula na qual são trabalhadas as historinhas de acordo com a realidade dos alunos fazendo-os refletir e assim despertando neles o questionamento, a curiosidade sobre a obra trabalhada. E da forma reflexiva com a qual se trabalha os textos também os transformando em seres pensantes, ou seja, ensinando-os a refletir de acordo com o que está sendo mostrado à eles através do ato de ler. Porque ler é isso ensinar o aluno a refletir para que este tenha autonomia de construir sua linha de pensamento dentro de sua

compreensão quanto leitor. E essa ação é de responsabilidade do docente encaminhar a criança para este fim desde o momento em que a mesma entra em contato com o livro que tanto lhe interessa.

De acordo com o contexto, o autor seguinte afirma: A leitura é o movimento crítico da constituição de texto, pois é o movimento privilegiado do processo da interação verbal: aquele em que os interlocutores desencadeiam o processo de significação (ORLANDI, 1983, P. 20).

Assim colocado pelo autor que, a partir do momento, no qual o aluno se apropria e adquire o hábito da leitura, ele também passa a obter a habilidade de compreensão, possibilitando o mesmo ao possuir uma visão de forma crítica e reflexiva, ou seja, se tornando um indivíduo o qual começa a ver o mundo com o olhar de forma diferenciada, referente à informação que está diante de seu conhecimento constituído a partir da leitura. Portanto, ele se torna capaz de construir suas ideias, permitindo que através da leitura e da escrita ele se torne um conhecedor que possui um senso crítico em relação à realidade de mundo que para ele passa a ter outro significado.

No entanto para que este indivíduo chegue nesse patamar é necessário que haja um ensino de qualidade voltado inteiramente para o processo de conhecimento da leitura, onde o professor tenha o compromisso de exercer o seu papel de alfabetizador, principalmente partindo das séries iniciais, começando na Educação Infantil. Porque na realidade existem escolas que transferem alunos de 6º ano/09 para outra unidade escolar não alfabetizados, e que é preciso os professores de determinada unidade de ensino trabalharem a alfabetização com estes alunos antes de iniciar as suas aulas, no sentido de que estes alunos compreendam o que vai se trabalhar em sala de aula.

Podemos afirmar que a leitura é de suma importância na vida do ser humano para que este possa construir seus conhecimentos. Mas, porém, nas escolas rurais onde funciona com classes multissériadas, a realidade é triste. Porque o professor atuante na maioria das vezes não tem um acompanhamento técnico-pedagógico e com isso eles não possuem compromisso em alfabetizar e terminam por oferecer um ensino de má qualidade comprometendo o futuro de determinados alunos de forma negativa embora estes tenham um conjunto de conhecimentos e formação. Essa realidade é o retrato da maioria das escolas da zona rural. Uma tristeza!

Levando em consideração o argumento do autor, sabemos que para haver uma aprendizagem qualitativa principalmente durante o processo de alfabetização é necessário que seja inserido no cotidiano de uma sala de aula as brincadeiras para que haja a interação entre os alunos. Onde as crianças irão aprender de forma prazerosa por meio de jogos e outras atividades lúdicas, despertando nelas o interesse pela leitura e pela escrita. Mas infelizmente existem professores que não valorizam o ato de brincar, e criticam dizendo que “o tempo é curto demais, para desperdiçar com brincadeiras”. Agindo dessa forma eles não têm o conhecimento do quanto o seu trabalho se tornaria mais simples, menos complexo e mais rico de informações para a assimilação facilitando assim a aprendizagem. Embora o programa PNAIC esteja aí para introduzir na educação uma aprendizagem de qualidade facilitando o trabalho docente, muitos profissionais não colocam em prática a formação continuada a qual está disponibilizada aos mesmos. Então aí está um exemplo de docentes que possuem saberes

e conhecimentos, mas se negam a fazer uso deles com seus alunos no momento em que estes mais precisam no seu desenvolvimento cognitivo no que se refere à leitura e a escrita.

Comparando as realidades, a autora cita:

A língua escrita é um objeto de uso sócio com existência social (e não apenas na escolar) quando as crianças vivem em um ambiente urbano encontram escritos por todas as partes/leituras da rua, vasilhames, comerciais, propagandas, anúncios da TV, etc.) estão todas as letras, não em ordem pré-estabelecidas que cada uma delas têm a língua (FERREIRO, 2001, P. 37).

Podemos constatar nas palavras da autora que dependendo do contexto social e cultural em que o indivíduo se encontra, há uma grande diferença para que seja possível desenvolver suas habilidades da leitura e da escrita no que diz respeito às dificuldades nelas existentes. Nesse sentido referente ao ambiente da zona urbana como cita a autora, os recursos para que ocorra um melhor desenvolvimento cognitivo em razão da aquisição da leitura se tornam mais explícitos, enquanto que na zona rural, esses recursos se tornam ausentes da realidade de vida dos indivíduos que moram no campo.

Por outro lado, considerando a realidade do meio rural, onde a presença desses recursos existentes no meio urbano os quais se tornam ausentes, dificultando o acesso ao aprendizado com mais facilidade através de informações visuais, é que o docente deve recorrer a procedimentos metodológicos que busquem possibilitar ao aluno a construção de conhecimentos através de suas práticas pedagógicas em sua sala de aula como, por exemplo, confeccionar e construir recursos pedagógicos que auxiliem no seu cotidiano, com o objetivo de despertar em seu aluno a vontade de aprender, proporcionando à ele momentos saudáveis, prazerosos e estimulantes garantindo assim, um aprendizado significativo transformando-o no futuro em um indivíduo atuante como um ser crítico perante a sociedade, e conhecedor de seus direitos e deveres, tornando-se um sujeito construtor de sua própria história.

III - CONCLUSÃO

Através do desenvolvimento do presente trabalho, o qual possui a temática: **Saberes Docentes e Prática Pedagógica: uma análise, a partir, do discurso docente de classes multisseriadas** obtive a possibilidade de demonstrar levando ao conhecimento dos demais a minha experiência vivenciada ao longo de quatro (04) anos em classes multisseriadas, e assim obtive a oportunidade de refletir, com uma visão de forma mais abrangente em relação a minha prática exercida como docente e também analisando a respeito da realidade educacional atualmente existente nas escolas rurais através de estudos de conhecimentos já construídos, ou seja, com embasamento em teorias de autores os quais enriqueceram este trabalho.

Como já visto ao longo deste trabalho um conjunto de dados que são relevantes para o desenvolvimento da prática docente, a partir da realidade demonstrada através da minha experiência vivenciada se tratando de desafios e dificuldades apresentados, os quais foram superados. Diante da realidade a qual foi relatada, a mesma situação pode estar inserida na realidade de outras unidades escolares da zona rural se fazendo presente em seu cotidiano. Por esse motivo é que este trabalho se torna de fundamental importância perante tais realidades existentes no campo educacional para que assim outros profissionais tomem conhecimento das dificuldades e desafios enfrentados e ao mesmo tempo de como estes foram superados. De acordo com a temática do referente trabalho, fez-se conhecer os saberes inerentes ou adquiridos como também conhecimentos que se tornam indispensáveis na ação docente e que compõe um profissional, apto a exercer uma prática pedagógica de forma eficaz fazendo com que este desenvolva um trabalho de forma significativa.

Nesse processo de elaboração e construção do devido trabalho percebeu-se o quanto o mesmo é importante, tanto para o meio acadêmico como para a sociedade. Pois através dele outros estudos poderão vir a ser realizados, fazendo com que se conheçam outras realidades de experiências as quais poderão contribuir para que outros docentes possam ser ajudados a desenvolverem as suas práticas. Sendo que as realidades embora sejam diferentes, mas os desafios enfrentados podem ser os mesmos. Por isso que um trabalho como este se torna enriquecedor e de suma importância perante a academia. Pois através dele é útil que outros docentes conheçam tais realidades porque assim saberá como o desafio foi enfrentado, como se resolveu uma determinada situação de dificuldade e também auxilia em saber os devidos instrumentos utilizados para promover a aprendizagem. Ele tem um papel formativo tanto

para outros docentes que buscam através de estudos como para o autor, ou seja, para a minha pessoa.

Para a sociedade a contribuição deste trabalho é de suma importância. Porque além de levar ao conhecimento de estudiosos e também de outros profissionais, situações as quais ocorreram na minha experiência vivenciada como docente, a sociedade pode contar com transformações importantes na realidade educacional. Principalmente no que diz respeito a educação das escolas do campo, onde as classes multisseriadas se encontram e estas precisam que seus direitos sejam respeitados para obterem uma educação de qualidade. Porque o meu relato de experiência não se deu apenas como docente, mas também diante de uma unidade de ensino como gestora, onde a realidade de uma escola foi transformada não apenas no que diz respeito ao ensino e sim também em sua estrutura física.

A importância deste trabalho para o meu crescimento profissional e acadêmico é de muitíssima valia. Porque através do mesmo obtive a oportunidade de apresentar e demonstrar para o meio acadêmico a postura de um docente responsável pelo ensino e aprendizagem de uma turma multisseriada, fazendo uso de seus saberes contribuindo assim para a transformação da realidade do ensino de uma determinada escola do campo. Também adquiri a possibilidade de fazer análise e de refletir a respeito das minhas ações e minha prática as quais foram desenvolvidas ao longo desse período de atuação como docente, com uma visão de forma global. Sendo que durante tal percurso diariamente sempre buscava refletir sobre tais práticas e ações.

Portanto, uma prática pedagógica desenvolvida de forma qualitativa possui um docente que age de forma reflexiva tornando assim o desempenho de sua prática mais clara e objetiva, levando o aluno a compreender e aprender o que o docente transmite à ele, ou seja, a forma reflexiva que o docente utiliza para desenvolver o seu trabalho se torna uma prática eficiente, onde ele passa a transmitir um ensino de qualidade promovendo assim uma aprendizagem significativa, sendo o responsável pela formação do ser humano com o objetivo de prepará-lo para a sociedade, na qual este indivíduo obtenha a possibilidade de atuar como um ser crítico e conhecedor dos seus direitos e deveres tornando-se o construtor de sua própria história.

IV - REFERÊNCIAS:

ARAGÃO, Selma Regina. **2 Ensaios**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

BORGES, C. M.F. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: JM Editora, 2004.

CNE/CEB. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução Nº 1, de 03 de abril de 2003.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, p.80, 2004.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, Emília. **Reflexão Sobre Alfabetização**. Editora Cortez. São Paulo, 2001.

FERRI, Cássia. **Classes Multisseriadas: que espaço escolar é esse?** Florianópolis UFSC, 1994.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 38 ed. São Paulo, Cortez, 1999.

GAUTHIER, C. **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí (RS): Unijuí, 1998.

INTERNET-Conhecimento e Sabedoria. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://pt.shvoong.com/humanities/383975-conhecimento-sabedoria/>. Acesso em: 16 jan.2018.

INTERNET-Teste de Conhecimento. **Que Conceito**. São Paulo. Disponível em: <http://queconceito.com.br/teste-de-conhecimento>. Acesso em: 16 jan.2018.

KNIJNIK, Gelza. [et al] **A educação em tempos de globalização**. Porto Alegre: DP&A, 1996.

LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes. **O Aprendizado do Sistema de Escrita Alfabética, Uma Tarefa Complexa, Cujo Funcionamento Precisamos Compreender** In: LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE. ELIANA, Borges Correia de MORAIS Artur Gomes (Orgs) **Alfabetizar Letrando na EJA: Fundamentos Teóricos e Práticos**. Belo Horizonte Autentica, 2010.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola Rural: Urbanização e Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. (Org.). Publicações Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa, 1997.

OLIVEIRA, Solange Alves. **Progresso das Atividades de língua portuguesa e o tratamento dado à heterogeneidade das aprendizagens**: Um estudo da prática docente no contexto dos ciclos. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2010. (Tese).

ORLANDI, EniPuucinelli, (ET AL) **Discurso e Leitura**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1983.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. IN: PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo (SP): Cortez, 2005.

PINHO, Ana Sueli Teixeira. **A heterogeneidade das classes multisseriadas do meio rural**: entre a persistência do passado e as imposições do presente. Salvador: UNEB, 2004 (Dissertação).

RAMALHO, Betânia Leite, NUÑEZ, Izauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o Professor, profissionalizar o ensino**: perspectiva e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2004.

REIS, Joane Ramos da Silva. **Leitura e Escrita na pesquisa Escolar do Ensino Fundamental**. Monografia Universidade Estadual do Piauí. Paulistana, 2009.

SAVIANI, Demerval (1999).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes 2002.

_____. **Saberes docentes e formação de profissional**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2006.

TOZETTO, Susana Soares. **Docência e Formação continuada**. EDUCERE, XIII Congresso Nacional de Educação. ISSN 2176-1396, p. 24538-24549, 2017.